



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA
CATÓLICA CONTEMPORÂNEA

Dirceneia Moterani da Silva

Varginha - MG

Jul./2016

Dirceneia Moterani da Silva

**PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA
CATÓLICA CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Esp. Otávio de Alvarenga Gontijo

Varginha - MG

Jul./2016

DIRCENEIA MOTERANI DA SILVA

**PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE UMA IGREJA CATÓLICA
CONTEMPORÂNEA**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em: / /

Prof. Esp. Otávio de Alvarenga Gontijo

Prof. Dra. Luciana Bracarense Coimbra

Prof. Ms. Esp. Gilberto Reis Jordão

Dedico este trabalho ao Grande Pai que permitiu esse trecho na minha caminhada terrena.

Aos meus pais (*in memoriam*) de quem recebi exemplos de fé, dignidade e amor.

Ao meu esposo e aos meus filhos, companheiros na luta do cotidiano.

Aos meus mestres, que com dedicação e amizade ajudaram-me a vencer os desafios e as dificuldades do curso.

Aos colegas de curso pelo companheirismo e troca de informações.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a minha família, em especial a minha filha e arquiteta Luciana Moterani, que muito me ajudou nesta conquista: a eles dedico a minha gratidão.

Agradeço aos meus pais, Domingos e Odete (*in memoriam*), que me ensinaram o valor da vida, do saber, da determinação e da perseverança.

Sou grata aos amigos, aos colegas de sala e aos professores pela generosidade em dividir comigo os seus conhecimentos.

De modo especial agradeço ao professor Otávio de Alvarenga Gontijo que aceitou ser o orientador deste projeto e à coordenadora Luciana Bracarense Coimbra pela dedicação e apoio durante o curso.

“Da porta ao altar, do piso ao telhado, somos preparados para o grandioso encontro com o Senhor” (PASTRO, 2012a, p. 159).

RESUMO

Este trabalho consiste em um projeto para construção de uma igreja católica contemporânea, cujos objetivos consistem em projetar um espaço sagrado respaldado na vida da comunidade local, coerente com a eclesiologia e a liturgia renovadas pelo Concílio do Vaticano II, que seja funcional e significativo, favorecendo, através de sua configuração e distribuição dos espaços fundamentais, tanto a execução litúrgica quanto a participação ativa dos fiéis. Também visa dar o devido destaque para as partes que compõem o edifício-igreja a fim de favorecer a participação dos fiéis, a partir do estímulo dos sentidos da visão, da audição e do olfato. Como a Igreja deve ser o lugar onde tudo se volta para o Cristo, logo toda a estrutura deste projeto também será um convite à busca do transcendente, do sagrado, do divino e do próprio Cristo. O local escolhido para edificação desta igreja foi um terreno, no bairro Belo Horizonte I. Para elaboração deste projeto foram utilizadas as metodologias de pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e documental; e a metodologia de planejamento para elaboração do anteprojeto foi embasada a partir das análises projetuais, aliadas ao resultado do levantamento da área, ao programa de necessidades e às pesquisas quantitativas e qualitativas. O resultado final foi um projeto arquitetônico harmonioso e funcional, não só do ponto de vista estético, mas como lugar simbólico carregado de sentido, de memória, sinal e sacramento visível, pois atendeu as normas litúrgicas e os anseios da comunidade do entorno. Por conseguinte, este templo religioso católico possibilitará aos futuros frequentadores serem chamados a ser, a formar e a compor o edifício de pedras vivas, cuja pedra angular é Cristo.

Palavras-chave: Igreja católica. Projeto arquitetônico. Liturgia. Participação dos fiéis.

ABSTRACT

This work consists of a project to build a contemporary Catholic Church, whose objectives are to design a sacred space supported in local community life, consistent with the ecclesiology and liturgy renewed by the Second Vatican Council, that is functional and significant, favoring through its configuration and distribution of key areas, both liturgical execution and the active participation of the faithful. It also aims to give due emphasis on the parts that make up the building-church in order to encourage the participation of the faithful, from the stimulation of the senses of sight, hearing and smell. How the Church should be the place where everything turns to Christ, then the whole structure of this project will also be an invitation to search for the transcendent, the sacred, the divine and the Christ himself. The site chosen for the building of this church was a land in the Belo Horizonte neighborhood I. To prepare this project the methodologies of action research, literature and documentary; and planning methodology for preparation of the draft was based from the projective analysis, combined with the results of the survey area, the needs of the program and the quantitative and qualitative research. The end result was a harmonious and functional architectural design, not only from an aesthetic point of view, but as a symbolic place full of meaning, memory, and visible sign sacrament because attended the liturgical norms and the surrounding community desires. Therefore, this Catholic religious temple will enable future goers are called to be, to form and compose the building of living stones, whose cornerstone is Christ.

Keywords: *Catholic Church. Architectural project. Liturgy. Participation of the faithful.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Igreja da Água.....	37
Figura 2 - Interior da Igreja da Água.....	38
Figura 3 - Igreja da Luz.....	39
Figura 4 - Interior da Igreja da Luz.....	40
Figura 5 - Croquis das fachadas antiga e atual da Igreja de Santa Teresa D'Ávila....	42
Figura 6 - Croquis da cobertura da Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	42
Figura 7 - Corte do interior da Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	43
Figura 8 - Interior da Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	43
Figura 9 - Detalhe do forro da Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	44
Figura 10 - Fachada principal da Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	44
Figura 11 - Fachada da Basílica Nossa Senhora da Paz.....	46
Figura 12 - Interior da Basílica Nossa Senhora da Paz.....	47
Figura 13 - Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	49
Figura 14 - Fachada posterior da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	49
Figura 15 - Rampa de acesso à Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	50
Figura 16 - Interior da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	50
Figura 17 - Detalhe da cobertura da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	51
Figura 18 - Claraboia sobre o altar da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado...	51
Figura 19 - Volume de massa do projeto.....	58
Figura 20 - Planta de situação.....	69
Figura 21 - Implantação.....	70
Figura 22 - Planta baixa humanizada - piso térreo.....	71
Figura 23 - Paginação do piso.....	72
Figura 24 - Planta baixa - piso superior.....	73
Figura 25 - Planta baixa - tratamento paisagístico.....	74
Figura 26 - Corte AA.....	75
Figura 27 - Corte BB.....	76
Figura 28 - Corte esquemático.....	77
Figura 29 - Planta de cobertura.....	78
Figura 30 - Planta forro de gesso.....	79
Figura 31 - Corte AA - forro de gesso.....	80
Figura 32 - Corte BB - forro de gesso.....	81
Figura 33 - Estrutura do vitral.....	82
Figura 34 - Fachada frontal.....	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estimativa de moradores.....	54
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

IGMR – Introdução Geral sobre o Missal Romano

NBR – Norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

PPCI – Prevenção e proteção contra incêndios

SPDA – Sistema de proteção contra descargas atmosféricas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Objetivos.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
1.2	Metodologia.....	14
1.2.1	Metodologia da pesquisa.....	14
1.2.2	Metodologia de planejamento	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	O edifício igreja ao longo da história.....	15
2.1.1	Estilo gótico	16
2.1.2	Estilo clássico renascentista.....	17
2.1.3	Estilo barroco.....	17
2.1.4	Estilos neoclássicos.....	18
2.1.5	Igrejas contemporâneas.....	18
2.2	Igreja edifício e igreja viva.....	19
2.3	A estrutura do edifício cristão.....	20
2.3.1	O átrio.....	21
2.3.2	A nave.....	21
2.3.3	O presbitério.....	22
2.3.4	O altar.....	23
2.3.5	O ambão.....	23
2.3.6	A sédia.....	24
2.3.7	A credência.....	24
2.3.8	Lugar do batismo.....	24
2.3.9	Lugar dos cantores.....	25
2.3.10	Iconografia do espaço.....	25
2.3.11	Capela do Santíssimo e/ou tabernáculo.....	26
2.3.12	Lugar da reconciliação.....	26
2.3.13	Capela da Mãe de Deus e imagens propostas à veneração do fiéis.....	27
2.3.14	Sacristia.....	27
2.3.15	Campanário ou torre.....	28
2.3.16	Lugares de serviço.....	28
2.4	Projeto arquitetônico.....	29
2.5	Questões projetuais complementares.....	30
2.5.1	Conforto térmico.....	30
2.5.2	Acústica.....	31
2.5.3	Iluminação.....	33
2.5.4	Paisagismo.....	34
2.5.5	Acessibilidade.....	35
3	DIAGNÓSTICO.....	36
3.1	Pesquisas projetuais.....	36
3.1.1	Igreja da Água e Igreja da Luz.....	36
3.1.1.1	<i>Análise crítica.....</i>	<i>40</i>
3.1.2	Igreja de Santa Teresa D'Ávila.....	41

3.1.2.1	<i>Análise crítica</i>	45
3.1.3	Basílica Nossa Senhora da Paz.....	45
3.1.3.1	<i>Análise crítica</i>	47
3.1.4	Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado.....	48
3.1.4.1	<i>Análise crítica</i>	52
3.2	Levantamento da área	52
3.3	Conceito	54
3.4	Programa de necessidades	57
3.5	Volume de massa	58
3.6	Partido arquitetônico	59
3.7	Anteprojeto	59
3.7.1	Detalhamento do projeto.....	60
3.7.1.1	<i>Estrutura do bloco da igreja e da capela</i>	60
3.7.1.2	<i>Iluminação natural</i>	62
3.7.1.3	<i>Iluminação artificial</i>	62
3.7.1.4	<i>Peças litúrgicas</i>	62
3.7.1.5	<i>Acústica</i>	63
3.7.1.6	<i>Conforto térmico</i>	63
3.7.1.7	<i>Acessibilidade</i>	63
3.7.1.8	<i>Piso Superior</i>	64
3.7.1.9	<i>Área externa</i>	64
3.7.1.10	<i>Estrutura do bloco da catequese</i>	65
3.7.1.11	<i>Estrutura do bloco da administração</i>	65
3.7.2	Memorial descritivo.....	65
3.7.3	Planta de situação.....	69
3.7.4	Implantação.....	70
3.7.5	Planta baixa humanizada – piso térreo.....	71
3.7.6	Paginação do piso.....	72
3.7.7	Planta baixa – piso superior.....	73
3.7.8	Planta baixa - tratamento paisagístico.....	74
3.7.9	Cortes transversal e longitudinal.....	75
3.7.10	Corte esquemático.....	77
3.7.11	Planta de cobertura.....	78
3.7.12	Planta forro de gesso.....	79
3.7.13	Cortes do forro de gesso.....	80
3.7.14	Estrutura do vitral.....	82
3.7.15	Fachada frontal.....	83
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	87
	ANEXO A	90
	ANEXO B	91
	ANEXO C	92
	ANEXO D	93
	ANEXO E	94
	ANEXO F	95
	ANEXO G	96

1 INTRODUÇÃO

As construções, na sua forma e fisionomia, refletem o jeito de ser da Igreja em um determinado lugar e tempo.

Este trabalho se propõe a demonstrar a importância de se projetar um espaço sagrado respaldado na vida da comunidade local, coerente com a eclesiologia e a liturgia renovadas pelo Concílio do Vaticano II.

O tema propõe também um entendimento de que os projetos de igrejas devem ter como ponto de partida um minucioso estudo sobre o local e as experiências de seus futuros frequentadores com o transcendente, sempre respeitando a identidade da comunidade. Este sentimento cria um diálogo entre o material e o espiritual, deixando de lado a ideia de que uma igreja é apenas um templo físico, mas um espaço privilegiado para o encontro com Deus.

Cada povo tem sua maneira peculiar de celebrar a fé e a igreja deve se tornar o lugar apropriado para que isto aconteça com naturalidade e satisfação. O critério fundamental é que o espaço sagrado da celebração resplandeça de forma a chamar uma participação consciente, ativa e frutuosa de todos que o procuram para celebrar a vida e sua transcendência.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Projetar um edifício-igreja católico que seja funcional, significativo e que favoreça tanto a realização da ação litúrgica quanto a participação ativa dos fieis.

1.1.2 Objetivos específicos

- Conhecer a realidade da comunidade do entorno, suas expectativas, sua história e anseios de uma realização futura para definir o projeto de edificação da igreja.
- Demonstrar a importância do edifício-igreja ser funcional e significativo, favorecendo por meio da configuração e distribuição do altar e da nave, tanto a realização da ação litúrgica quanto à participação ativa dos fieis.
- Dar o devido destaque para as partes que compõem o edifício-igreja a fim de favorecer a participação dos fieis, a partir do estímulo dos sentidos da visão, da audição e do olfato.

- Valorizar o espaço da assembleia para que seja acolhedor e favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica.

1.2 Metodologia

1.2.1 Metodologia da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa mista de caráter teórico bibliográfico e pesquisa-ação de caráter exploratório e descritivo.

A pesquisa para a obtenção de dados e desenvolvimento desse trabalho iniciou-se com consultas bibliográficas sobre as igrejas edificadas a partir do Concílio do Vaticano II, livros com abordagens da arquitetura do espaço sagrado na Igreja Católica, Ritual da Dedicção de Igreja e de Altar, Introdução Geral ao Missal Romano e consultas a projetos variados de igrejas. Foram realizadas também entrevistas com padres sobre os problemas apresentados nos projetos de suas igrejas e que prejudicam a ação litúrgica.

1.2.2 Metodologia de planejamento

Para a segunda parte do trabalho, referente ao diagnóstico utilizou-se de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Para obtenção de dados, planejamento da pesquisa e levantamento da área foram feitas várias pesquisas qualitativas e quantitativas a partir de visitas em várias imobiliárias da cidade e Prefeitura Municipal de Varginha, entrevistas com moradores locais, registros fotográficos da área escolhida, das ruas de acesso e do entorno, bem como pesquisas na internet.

A partir das análises projetuais, aliadas ao resultado do levantamento da área, ao programa de necessidades e às pesquisas quantitativas e qualitativas, bem como em estudos sobre a incidência solar e ventos dominantes, foi idealizado o volume de massas para finalmente ser elaborado o anteprojeto da igreja.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Por sua morte e ressurreição, Cristo tornou-se o verdadeiro e perfeito templo da Nova Aliança e reuniu o povo adquirido. Esse povo santo, reunido pela unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é a Igreja ou templo de Deus, construído de pedras vivas, onde o Pai é adorado em espírito e verdade. Com muita razão, desde a antiguidade deu-se o nome de igreja também ao edifício no qual a comunidade cristã se reúne, a fim de ouvir a Palavra de Deus, rezar em comum, frequentar os sacramentos, celebrar a Eucaristia (CNBB, 1984).

A ‘Igreja’ (no texto sempre em maiúsculo) é a assembleia do Povo de Deus convocada para a celebração da nova e definitiva aliança. A ‘igreja’ (no texto sempre em minúsculo) indica o edifício no qual se reúne a assembleia (SOUZA *et al*, 2013).

2.1 O edifício igreja ao longo da história

Ao longo da história, as comunidades cristãs encontraram diferentes maneiras de celebrar a sua fé e organizar os seus espaços. A diversidade das formas e modelos arquitetônicos não é arbitrariedade, mas expressão das legítimas diferenças das Igrejas particulares. Por essa razão, a Igreja sempre incentivou, assumiu e integrou nos seus espaços expressões arquitetônicas e artísticas de todos os povos e de todas as épocas (SOUZA *et al*, 2013).

Até cerca de 200 anos d.C., não existiam igrejas no sentido em que hoje se compreende. Um dos motivos que inibiu a construção de igrejas foi o fato do cristianismo ter nascido e se desenvolvido num mundo em que a religião, o império e o patriotismo eram muito ligados. O cristão era cercado de muitas restrições e ficava praticamente excluído da vida pública dessa época. Inicialmente, as comunidades cristãs eram compostas de pessoas comuns. Depois e muito lentamente, surgiram conversões entre as classes ricas e intelectuais. Dessa forma, os primeiros cristãos não tinham igrejas, não havia meios suficientes para pagar as construções. Eram impedidos inicialmente por carência, e depois por prudência, de construir igrejas, que nunca poderiam se assemelhar aos templos. Quando se reuniam, usavam qualquer edifício que estivesse disponível, normalmente casas comuns, emprestadas ou doadas.

Foi somente em 313 d.C, 10 anos depois que Deocleciano comandou a destruição de todos os lugares de culto cristão, que os católicos do Império Romano tiveram direito à liberdade de religião. Só na metade do século III, é que edifícios foram especialmente projetados e construídos para servirem de igrejas, no início ainda de forma tímida. O Papa

Milcíades recebeu como presente de Constantino o Palácio de Latrão, cujo tribunal foi transformado em salão de culto. O palácio passou a se chamar Igreja São João de Latrão, a catedral do Salvador, da diocese de Roma (BRASIL, 2015e).

Existem vários tipos de igrejas católicas, elas são nomeadas de acordo com a posição, caráter, dignidade ou pela finalidade para que são usadas: Basílicas, catedrais, pro-catedral, semicatedral, igreja abacial, paroquial ou matriz. Independente, de sua posição na classificação dos tipos de igrejas, o termo ‘basílica’ também indica um estilo de construção muito usado entre os anos 313 a 800 da Era Cristã, planejadas exatamente da mesma forma que um típico tribunal de justiça romano. A primitiva basílica cristã típica possui uma nave central com longas fileiras de colunas, grande parte delas aproveitadas da demolição de templos pagãos, para economizar. Possui também naves laterais e às vezes existe um ‘arco do triunfo’ entre a nave principal e o santuário. O altar fica separado das paredes da abside semicircular sob um baldaquino apoiado em quatro colunas. A abside é forrada com placas de mármore e às vezes coroada por uma cúpula resplandecente de mosaico com figuras religiosas (BRASIL, 2015e).

Segundo a constituição sobre a sagrada liturgia *Sacrosanctum Concilium*, a Igreja nunca considerou seu nenhum estilo de arte, mas conforme a índole dos povos e as condições e necessidades dos vários ritos, admitiu as particularidades de cada época, criando no curso dos séculos um tesouro artístico, digno de ser cuidadosamente conservado. Também atualmente, a arte goza de livre exercício na Igreja, contando que com devida reverência e honra, sirva aos sagrados templos e às cerimônias religiosas (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2000).

Para melhor entendimento das particularidades de cada época, seguem alguns estilos arquitetônicos utilizados no espaço sagrado no decorrer da história:

2.1.1 Estilo gótico

A grandiosidade das igrejas na Idade Média, servia como lembrete para o homem medieval de que ele era pequeno diante de Deus. Um estilo arquitetônico, especificamente na região Norte da França, se deu por conhecido e era caracterizado pela construção de estruturas mais leves em comparação com épocas anteriores, com o uso de arcos de ogiva. Era conhecido então o estilo gótico. Este estilo de arquitetura dominou as construções religiosas da Europa entre o final do século XII ao século XV com características comuns às suas obras, igrejas, templos, mosteiros, catedrais e até mesmo castelos. Estas características são: formato horizontal

sendo substituído pelo vertical, o que fazia com que a construção se aproximasse do céu e demonstrava proximidade com Deus, janelas em grande quantidade, leveza e harmonia dos traços, torres em formato de pirâmides, arcos de volta-quebrada e ogivas e paredes mais finas e de aspecto mais leve (BRASIL, 2015d).

2.1.2 Estilo clássico renascentista

No início do século XV ocorreu uma grande mudança no planejamento e construção de igrejas, dentro do estilo Renascentista, cuja influência se fez sentir em todo o mundo católico há até poucos anos atrás. Na metade do século XVI, o período conhecido como ‘Alta Renascença’ atingiu a perfeição, mostrando solenidade e grandeza antes desconhecidas. A arquitetura do início deste período era delicada e graciosa; a da Alta Renascença é arrojada e esplêndida. Os arquitetos ficaram tão seguros de si mesmos, que podiam até mesmo dar-se ao luxo de romper as rígidas leis dos estilos clássicos puros, empregando-os como queriam, de modo que foi criado o estilo ‘Maneirismo’ ou Proto-Barroca (BRASIL, 2015e).

2.1.3 Estilo barroco

O barroco foi um estilo caracterizado por uma oposição aos conceitos de simetria, proporcionalidade, racionalidade e equilíbrio, muito importante no Renascimento. A arte barroca primou pela assimetria, o excesso, o expressivo e a irregularidade. As estruturas fundamentais erguidas durante o barroco, na área escultórica e arquitetônica, buscavam criar um impacto espetacular e exuberante, propondo uma integração entre as várias linguagens artísticas e prendendo o observador numa atmosfera apaixonante (AMARAL, 2012).

A Igreja Católica, ao contrário dos Protestantes - que aboliram os santos de suas Igrejas – atribuiu um papel especial às artes: representar a história da religião cristã através da arte seria de maior eficácia do que contá-la. Porém, os estilos artísticos da época eram estáticos, rígidos e incapazes de transmitir as novas características que a Igreja queria dar ao Catolicismo. A arte teria de contribuir para despertar uma religiosidade de cunho mais profundo. A Igreja encontrou, então, um estilo adequado que vinha das formas clássicas do Renascimento. Tornou o interior de suas igrejas bem mais ricos e coloridos. As imagens dos Santos, da Virgem Maria, do Cristo passaram a emocionar através das expressões de agonia, ternura e compaixão. Um aspecto muito importante do barroco é o seu caráter didático, uma vez que a maioria da

população era analfabeta. O uso de imagens para a reprodução da Bíblia e da vida dos Santos era um recurso poderoso para a assimilação e o entendimento. Daí tanto empenho dos papas às artes (BRASIL, 2015j).

2.1.4 Estilos neoclássicos

O neoclássico é o novo clássico ocorreu aproximadamente no período de 1780 a 1830. A arquitetura neoclássica traz à tona em fins do século XVIII, um retorno as formas clássicas de modo inalterado. Esse processo já acontecia desde 1750 como uma reação classicista gradual ao rococó. A arquitetura neoclássica utiliza os elementos da arquitetura greco-romana da antiguidade clássica, ora retirados desse passado distante, ora importados de períodos um pouco mais recentes, também de arquitetura clássica, como a Renascença e o Maneirismo. A utilização das três principais ordens de arquitetura é uma constante no período neoclássico, mesmo não seguindo muitas vezes as rígidas formas naquele período. As ordens de arquitetura mais utilizadas foram colunas Coríntia, Dórica e Jônica (ESCOLA ON LINE CASA E CIA. ARQ, 2015).

2.1.5 Igrejas contemporâneas

Com a promulgação da Constituição ‘Sacrossanctum Concilium’ sobre a Sagrada Liturgia, em 04 de dezembro de 1963, surgiu uma nova espiritualidade litúrgica que se refletiu em todos os campos da religião, consolidada, definitivamente. A arquitetura também foi influenciada, rompendo com imitações de estilos consagrados, como o barroco e o neoclássico ou ainda com o modernismo, visto como exagerado, e partindo para a composição de espaços funcionais à liturgia. Objetivava-se, com isso, a união de todas as artes, centrando a atenção dos crentes no altar, símbolo máximo e único de Cristo vivo, onde, no momento da celebração, o sacrifício pascal era reatualizado. No campo artístico, propunha-se uma convergência entre o resgate da liturgia e iconografia primitivas e a arquitetura e as artes do presente. A verdadeira igreja deveria eliminar devocionismos e superficialidades que não representassem os ideais do culto cristão, encarando a arte como uma extensão do serviço divino (liturgia) e uma oferenda ao sagrado. Com isso, o simbolismo e a contenção das formas (arquitetônicas e decorativas) tornaram-se elementos essenciais para nortear a compreensão de qualquer espaço litúrgico, alcançando o grau máximo com a noção de beleza (BRASIL, 2015i).

As igrejas contemporâneas são caracterizadas pela ausência ou escassez de ornamentos, com superfícies lisas e com poucas irregularidades. A inteligibilidade da palavra falada nas igrejas é condição básica para a satisfação das necessidades dos fiéis que nelas procuram repouso espiritual. Deus se comunica com as pessoas através de sinais sensíveis e a começar pelo lugar físico em que acontece a celebração litúrgica. Esta presença deve ser percebida, sentida, como de maneira palpável (MOSCATI, 2013).

A exigência da arquitetura religiosa contemporânea após o Concílio Vaticano II é que os projetos de edifícios-igreja devem atender as necessidades da comunidade e promover a participação dos fiéis na vida da Igreja. A arquitetura da nova liturgia após o Concílio Vaticano II, coloca a sensibilidade a serviço do culto, a começar pelo lugar físico, onde deve ser possível perceber e sentir a presença amorosa de Deus. A liberdade de expressão graças ao Concílio do Vaticano II trouxe a possibilidade de se trabalhar com questões culturais e contextos de vida, o que contribui para a construção de uma identidade arquitetônica inculturada (MOSCATI, 2013).

Com o Concílio do Vaticano II, o critério que deve orientar a escolha do estilo arquitetônico da nova igreja ou a reforma de uma já existente é, portanto, a assembleia litúrgica (LIMA, 2012).

2.2 Igreja edifício e igreja viva

No início da construção de uma nova igreja, convém celebrar um rito para implorar a bênção de Deus sobre a obra e lembrar aos fiéis que a casa a ser construída de pedras será sinal visível da sua Igreja viva ou edifício de Deus formada por eles próprios (CNBB, 1984), criando assim um espírito de pertença.

Após a reforma do Concílio do Vaticano II, o espaço físico da Igreja torna-se importante. Não existe um modelo, mas o espaço do culto deve ser de acordo com as necessidades funcionais para a celebração das ações litúrgicas e de maneira que obtenha a participação mais ativa dos fiéis (LIMA, 2012).

Os edifícios igreja não podem ser meramente construídos sem nenhuma conexão com a realidade viva e atuante dos seus frequentadores. Cada comunidade, populosa ou não, de classes sociais diversas, deve sentir-se acolhida nos espaços sagrados quando na busca de um sentido para a sua vida e de respiro para a alma (NERY, 2010). Já não se trata mais de construir edifícios para um grupo de pessoas assistirem a um espetáculo religioso, mas sim de conceber locais de

culto para que todos – ministros e demais fieis – possam ter participação ativa num culto que nasceu como um bem de todos os discípulos de Cristo. Não se trata apenas de uma mera adequação da Igreja à sociedade contemporânea pautada por ideais democráticos, mas de um autêntico desejo de retorno à natureza eclesial (LIMA, 2012).

Os profissionais da arquitetura devem ter o cuidado em estudar bem a vida da comunidade, quais os seus costumes, como celebra os mistérios espirituais da religião e como encarna as verdades evangélicas na sua vida cotidiana. Cada povo tem a sua maneira peculiar de celebrar a fé e, portanto, a igreja deve se tornar o lugar apropriado para que isto aconteça com naturalidade e satisfação. O critério fundamental é que o espaço sagrado da celebração resplandeça de forma a chamar uma participação consciente, ativa e frutuosa de todos que o procuram para celebrar a vida e sua transcendência. Se a arquitetura do espaço sagrado não oferecer isto aos seus fieis, a tendência é o seu afastamento. Estudos científicos já comprovaram implicações positivas na permanência do equilíbrio, na melhoria do nível de estresse e na saúde do indivíduo que tem a oportunidade de se reunir e frequentar uma igreja para o encontro com Deus e com a comunidade e onde possa celebrar com a sua identidade cultural. Exemplificando, uma comunidade de classe humilde nunca se sentirá acolhida nas celebrações se a igreja, o templo físico, for construído com suntuosidade e riqueza, bem distante da realidade local. Desta maneira, o lugar que deveria ter a função de chamar, acolher, e congregar terá como reação espontânea o afastamento e desunião. Isto acontecendo gera o aumento de insatisfação, de sentimento de abandono e até de violência (NERY, 2010).

A Igreja terá de ser adequada às celebrações sacras, bela, resplandecente de nobre formosura e não de mera suntuosidade e verdadeiramente sinal e símbolo das realidades celestes. A disposição geral do edifício deve manifestar de algum modo a imagem do povo reunido e permitir uma ordem inteligente, bem como a possibilidade de se exercerem com decoro os diversos ministérios (CNBB, 1984).

2.3 A estrutura do edifício cristão

A igreja-edifício deve ser funcional e significativa, favorecendo, através de configuração e distribuição dos espaços fundamentais, tanto a execução litúrgica quanto a participação ativa dos fieis. Para que cada um possa exercer corretamente a sua função, tenham o devido destaque, o presbitério, o altar, a sede da presidência, a mesa da Palavra, a cruz, o

tabernáculo e o lugar para os diferentes ministérios a fim de favorecer a participação dos fieis (CNBB, 1989).

Além destes lugares da ação litúrgica e devocionais, deve haver a preocupação com os lugares de serviços e edifícios anexos, com seu significado, função e programa de necessidades (Souza *et al*, 2013).

O povo de Deus, que se reúne para a Missa, constitui uma assembleia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações, conforme cada parte da celebração. Por isso, convém que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembleia reunida, permita uma conveniente disposição de todas as coisas e permita a cada um exercer corretamente sua função (MISSAL ROMANO, 1997, p. 71).

2.3.1 O átrio

Segundo Souza *et al* (2013) o átrio é o local que convida e prepara para o mistério, limiar e lugar de passagem. Sinal da acolhida maternal da Igreja. Nesse espaço pode-se colocar a pia de água benta, que simboliza a vida nova recebida no batismo e ao compromisso nele assumido, a imagem do padroeiro, o quadro de avisos, cartazes de campanhas, os apoios para folhas ou livros de cantos.

Enquanto Pastro, define o átrio como

um espaço muito importante, pois dele é feita a transição entre “dois mundos”: é a passagem da “Babilônia mundo” para a “Jerusalém Celeste”[...] Por essa conotação, o espaço é belo, agradável, receptivo, acolhedor, e não é lugar de cartazes, mesinhas de “negócios”, comércio; não é loja e nem feira. É o espaço do encontro: com o seu Senhor e com os irmãos que aí se achegam com o mesmo objetivo (PASTRO, 2012a, p. 164).

2.3.2 A nave

A nave é o lugar da assembleia reunida, deve ser um espaço acolhedor, que favoreça a comunhão e a visibilidade da ação litúrgica. Deve ser proporcional ao tamanho da assembleia, pois se muito grande não cria espírito de comunidade e se, pequeno transmite uma sensação de aperto. Os acessos e a circulação interna, assim como a colocação dos bancos ou das cadeiras, devem facilitar a participação ativa nas procissões e movimentos exigidos pelas celebrações litúrgicas, procurando evitar barreiras arquitetônicas, como colunas e degraus (SOUZA *et al*, 2013).

O espaço da assembleia deve aparecer como um espaço do Cristo e todos os fieis reunidos possam senti-lo tanto pela disposição arquitetônica geral do espaço, como a colocação dos bancos ou cadeiras (MOSCATI, 2013).

Segundo Pastro (2012a) a nave é o lugar da atenção, do alerta, da vigilância. Por isso é preciso ter cuidado com o tipo de móveis colocados nesse espaço. A nave não é um espaço de muita comodidade, bancos, cadeiras ou poltronas confortáveis levam à distração, ao relaxamento do corpo e da mente.

Na Introdução Geral sobre o Missal Romano (IGMR) consta que

Disponham-se os lugares dos fieis com todo cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e com o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras; [...]. Disponham-se as cadeiras ou bancos de tal forma que os fieis possam facilmente assumir as posições requeridas pelas diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldades da sagrada comunhão. Cuide-se que os fieis possam não só ver o sacerdote ou os outros ministros, mas também, graças aos instrumentos técnicos modernos, ouvi-los com facilidade (MISSAL ROMANO, 1997, p. 74).

2.3.3 O presbitério

Com o Concílio do Vaticano II não existe mais a separação física do presbitério e da nave com muretas e grades. O presbitério, se possível deve estar inserido na assembleia para melhor participação dos fieis (MOSCATI, 2013).

O presbitério é lugar mais importante de todo o espaço celebrativo, deve ser amplo para a ação litúrgica e visível a todos. Compreende o altar, o ambão, a sédia, a cruz processional e a credência (PASTRO, 2012a).

O presbitério é o lugar onde sobressai o altar, onde se proclama a palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os outros ministros exercem as suas funções. Convém que o presbitério se distinga da nave da igreja por elevação, ou por especial estrutura e ornato. Seja bastante amplo para que os ritos sagrados se desenrolem comodamente (MISSAL ROMANO, 1997, p. 72).

O altar, o ambão e a sédia são sacramentais e por sua importância devem ser sólidos, fixos e de mesmo material (PASTRO, 2012a).

2.3.4 O altar

O Concílio Vaticano II resgatou o valor simbólico do altar e sua original simplicidade como mesa. O altar deve ser único porque significa um só Cristo e uma só eucaristia dentro da Igreja. O altar é o centro da Igreja, deve estar mais próximo do povo, afastado da parede do fundo de modo que possa ser facilmente circundado e o celebrante ficar de frente para o povo (MOSCATI, 2013).

Segundo a IGMR o altar é a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado para a Missa; o altar é também o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia (MISSAL ROMANO, 1997).

“Nas novas igrejas a serem construídas, convém erigir um só altar, que na assembleia dos fiéis signifique um só Cristo e uma só Eucaristia da Igreja” (SOUZA *et al*, 2013, p. 96).

O altar poderá ser de pedra maciça ou folhas de pedra, de madeira ou da combinação de pedra e madeira ou de ferro. Jamais de plástico, fórmica ou vidro, que são materiais que não revelam firmeza e estabilidade. Terá dimensões sóbrias, com altura de 95 cm e quanto à largura poderá ser de 1,00m x 1,00m ou 1,30m x 1,30m, se for quadrado. Se for retangular não necessita ter mais do que 1,50m x 0,80m ou 1,70m x 0,80m (PASTRO, 2012b).

O altar deve ocupar um lugar que seja de fato o centro para onde espontaneamente se volte a atenção de toda assembleia dos fiéis. Normalmente deve ser fixo e dedicado. E quando houver relíquias autênticas de mártires ou de outros santos, sejam colocadas no piso debaixo do altar lembrando que é o altar que dignifica o sepulcro dos mártires e não o contrário (SOUZA *et al*, 2013).

2.3.5 O ambão

O ambão é o “lugar alto de onde nos vem o “sopro da Palavra”, lugar do anúncio, da proclamação, [...]. Sempre é do mesmo material do altar, e com ele forma uma unidade: duas dimensões do mesmo Mistério Pascal” (PASTRO, 2012a, p. 172).

No recinto da igreja deve existir este lugar elevado, fixo, adequadamente disposto e com a devida nobreza, que ao mesmo tempo corresponda à dignidade da Palavra de Deus e lembre aos fiéis que na missa se prepara a mesa da Palavra de Deus e do Corpo de Cristo, e que ajude da melhor maneira possível para que os fiéis ouçam bem e estejam atentos durante a liturgia da

palavra. Por isso, se deve procurar, segundo a estrutura de cada igreja, que haja uma íntima proporção e harmonia entre o ambão e o altar (CNBB, 2007).

“De modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel” (MISSAL ROMANO, 1997, p. 74).

2.3.6 A sédia

A sédia é a cadeira do presidente da assembleia e tem de estar em destaque, porque quem a preside, ao mesmo tempo que faz parte da assembleia celebrante, é sinal de Cristo, cabeça da Igreja. Além dela, outras cadeiras ou bancos devem ser previstos para os concelebrantes, diáconos e outros ministros. A cadeira da presidência destaca-se das demais, sem que tenha a aparência de trono (SOUZA *et al*, 2013).

Na IGMR consta que

a cadeira do sacerdote deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do templo ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia. Evite-se toda espécie de trono (MISSAL ROMANO, 1997, p. 74).

Com o altar e o ambão, a sédia ou cadeira da presidência forma um só sacramental e, portanto, é da mesma matéria que aqueles dois primeiros (PASTRO, 2012a).

2.3.7 A credência

Para Souza *et al* (2013) “chama-se credência do latim *credere* (confiar), a pequena mesa lateral [...], situada nas proximidades do altar, onde se depositam os vasos sagrados e outros utensílios utilizados durante a Ceia Eucarística”.

2.3.8 Lugar do batismo

A celebração do batismo é uma celebração comunitária, porta de entrada para a vida eclesial. Portanto em cada igreja paroquial terá uma fonte batismal, cujo significado ultrapassa a celebração do sacramento; é a memória permanente do batismo. O cuidado com a forma e

disposição da fonte batismal no espaço da igreja exprimem seu significado. O lugar do batismo deve ser planejado, considerando seu caráter comunitário e as diferentes partes da ação litúrgica que não são realizadas todas no mesmo lugar. No planejamento do lugar de batismo devem ser previstos ainda os lugares para o círio pascal e para os sagrados óleos (SOUZA *et al*, 2013).

2.3.9 Lugar dos cantores

Os músicos e cantores são parte integrante da assembleia. Geralmente, a equipe de canto e os músicos ficam na frente, próximo ao presbitério. Chamados a participar junto a toda assembleia eles se colocam voltados para o altar, nunca de frente para a assembleia como se estivessem se apresentando (SOUZA *et al*, 2013).

Segundo a IGMR, tanto quanto a estrutura da igreja o permita, aos cantores deve destinar-se um lugar que manifeste claramente a sua natureza, como parte da assembleia dos fieis, e a função peculiar que lhe está reservada; que facilite o desempenho dessa sua função, e que permita comodamente a todos os seus componentes uma participação plena na Missa, isto é, a participação sacramental (MISSAL ROMANO, 1997).

Convém que seja “previsto uma sala para guarda dos equipamentos de som e instrumentos musicais e também uma sala para o controlador de som, cuja localização deve possibilitar o contato visual entre este, os músicos e o celebrante” (SOUZA *et al*, 2013, p.52).

2.3.10 Iconografia do espaço

O programa iconográfico é a visualização daquilo que se celebra. Portanto, das paredes às pinturas, das alfaias às vestes, do material do piso ao do altar (e ambão, sédia e batistério), das imagens à nossa postura (corpo-imagem) tudo compreende o programa iconográfico. Se o que se celebra é Cristo, tudo deve revelar o Cristo em cada um. Este programa existe para orientar, educar, conduzir e introduzir o fiel no mistério do Deus Trino, na comunhão dos santos. Todas as paredes, pinturas, pisos, imagens, até um simples trinco, um prego, nesse espaço são a extensão do que aí se celebra e, portanto, são mistagógicos, isto é condutores (PASTRO, 2012b).

Desde o início do projeto arquitetônico, o programa iconográfico deve ser considerado de acordo com as exigências litúrgicas e a cultura local. Deve ser resultado de um trabalho

multidisciplinar que envolva arquitetos, liturgistas, artistas e a comunidade (SOUZA *et al*, 2013).

Antes de construir ou reformar, a primeira e melhor indicação será consultar o Missal Romano e aprender o que é culto cristão, a missa ou Eucaristia com seus sacramentos conjuntos, o Batismo e a Confirmação. Depois deve-se estudar o Ritual de Dedicção de Igreja e de Altar, rico em simbologia e fundamentos. Quando se constrói ou se reforma uma igreja é tempo de se rever o que é ser Igreja. A igreja de pedras reflete a invisível que está em cada um (PASTRO, 2012b).

2.3.11 Capela do Santíssimo e/ou tabernáculo

A capela do Santíssimo é um espaço à parte, tranquilo, acolhedor, onde se encontra tão somente o tabernáculo, genuflexórios e cadeiras. Aí, nunca estará o crucificado ou qualquer outra imagem, pois a presença real é óbvia (PASTRO, 2012b).

A capela do Santíssimo é um lugar apropriado para a oração pessoal (SOUZA *et al*, 2013).

A IGMR orienta que “a Santíssima Eucaristia seja conservada num único tabernáculo, inamovível e sólido, não transparente e fechado de tal modo que se evite o perigo de profanação, por isso haja, normalmente um único tabernáculo em cada igreja” (MISSAL ROMANO, 1997, p. 75).

Perto do sacrário é bom prever um apoio para que os ministros possam depor as âmbulas enquanto o abrem e fecham. É necessário ter uma lamparina permanentemente acesa, indicando a presença do Santíssimo (SOUZA *et al*, 2013).

É preferível, pois, a juízo do Bispo diocesano, colocar o tabernáculo ou no presbitério, fora do altar da celebração, com a forma e a localização mais convenientes ou também nalguma capela adequada à adoração e oração privada dos fieis que esteja organicamente unida à igreja e visível aos fieis cristãos (MISSAL ROMANO, 1997).

2.3.12 Lugar da reconciliação

Segundo Souza *et al* (2013) o sacramento da reconciliação realiza-se normalmente no confessionário ou recinto conveniente, dentro da igreja e expressamente preparado para essa finalidade, que possibilite a realização de todos os gestos rituais, como a leitura da Palavra de

Deus e a imposição das mãos, e permita a confissão face a face ou não, de joelhos ou sentado. O espaço deve ser visível e de fácil identificação para quem entra na igreja, porém localizado de modo a garantir a discrição, com isolamento acústico. Outros detalhes podem colaborar para que esse espaço seja acolhedor: iluminação, refrigeração ou calefação, dependendo do clima. Quanto à iconografia, se utilizada, que essa possa sugerir a misericórdia e o amor de Deus que acolhe e renova a sua aliança com todos (Bom Pastor, filho pródigo e as parábolas da misericórdia).

Inclusive, o lugar da reconciliação deve ser previsto dentro do conjunto da igreja como os demais espaços. Não pode ser uma caixa de madeira que se coloca aqui ou acolá sem relação com o conjunto arquitetônico. É bom que esse espaço faça parte do corpo da igreja para que o sacramento manifeste a sua íntima ligação com a comunidade eclesial que aí se reúne (CNBB, 2007).

2.3.13 Capela da Mãe de Deus e imagens propostas à veneração dos fiéis

A Capela da Mãe de Deus, conforme descreve Pastro (2012a), por excelência é uma imagem (pintura ou escultura) que faz memória do Mistério da Encarnação. Não há necessidade de ter uma capela exclusiva, mas um canto do ambiente, próximo do santuário, a fim de ser reverenciada ou próxima da fonte batismal, pois Maria é a Mãe da Igreja, a Nova Eva.

Segundo a IGMR “[...] as imagens do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos são legitimamente apresentadas à veneração dos fiéis nos edifícios sagrados. Cuide-se, porém, não só que o seu número não seja demasiado, como a sua disposição se faça na devida ordem, a fim de não desviarem da própria celebração a atenção dos fiéis” (MISSAL ROMANO, 1997, p. 75).

2.3.14 Sacristia

Para Souza *et al* (2013) a sacristia é o local para a guarda dos objetos e alfaias e onde acontece a preparação imediata dos ministros ordenados e leigos, bem como a conclusão das celebrações. Pode haver duas sacristias: uma mais perto do altar, onde se guardam os utensílios necessários para a celebração, cálices, pratos, galhetas, etc; e outra mais próxima da entrada, onde os ministros se vestem, dão início e concluem a celebração com a procissão. Na sacristia colocam-se móveis projetados, como prateleiras, espaço para cabides, gavetas suficientes para

guardar somente o material útil às celebrações. Uma pia para a lavagem e purificação dos cálices e pratos (patenas) precisa ser prevista. E o escoamento dessa água pode ir para o mesmo lugar onde se faz o da fonte batismal. Faz-se necessário, dentro da sacristia, um banheiro que atenda às necessidades do presidente e dos ministros. Sua localização deve ser discreta e de forma que os fieis não ouçam o ruído provocado pela válvula de descarga.

2.3.15 Campanário ou torre

A torre com os sinos é um elemento arquitetônico vertical que facilmente sinaliza o edifício-igreja. O sino lembra que é Deus que convoca seu povo, é o irromper do tempo de Deus no tempo dos homens (SOUZA *et al*, 2013).

O campanário ou torre, segundo Pastro:

É o sinal mais alto do anúncio e identificação do edifício igreja. O som dos sinos (bronze), desde o Antigo Testamento nas vestes sacerdotais, corresponde ao som da divindade (culturas orientais) e toca o ouvido e o coração. Hoje, os meios eletrônicos servem à corrupção e, usados nas igrejas, passam a nada significar além do barulho. Os sinos, marcos silenciosos e sonoros, são sinais de esperança e vida longe da voz humana, barulhenta e irritante que se sente por toda parte (PASTRO, (2012a, p.174).

2.3.16 Lugares de serviço

Há espaços que se relacionam diretamente com a liturgia, mas há outros igualmente importantes que não estão necessariamente anexados à igreja, mas a serviço das pastorais e movimentos, além da administração paroquial. A administração requer um local para o escritório paroquial e atendimento aos fieis. Nessa estrutura deve haver um local reservado para a secretaria, bem como sala de atendimento para o padre, arquivo, sala de espera e sanitário. Dentre os lugares de serviços deve-se prever depósitos para guarda de objetos usados ocasionalmente e os materiais de limpeza e manutenção, pois estes nunca devem ser guardados na sacristia. Estes depósitos devem ser equipados com tanques e uma bancada auxiliar para os arranjos florais. Também devem ser previstos banheiros públicos acessíveis e em número suficiente, conforme legislação do município; devem estar localizados na parte externa da edificação, evitando justaposição com as paredes próximas ao altar, para que os fieis não ouçam o ruído provocado pela válvula de descarga e para que o trânsito de pessoas não atrapalhe a

celebração. Também é necessário que haja bebedouros públicos fora do espaço da celebração (SOUZA *et al*, 2013).

2.4 Projeto arquitetônico

Para o Papa João Paulo II (1999), em sua carta aos artistas, a Igreja precisa de arquitetos, porque tem necessidade de espaços onde congregar o povo cristão e celebrar os mistérios da salvação.

Segundo Souza *et al* (2013), quando a comunidade se propõe a construir o seu espaço celebrativo, é necessário contratar profissionais habilitados para a elaboração do projeto e execução da obra, preferencialmente com formação na área de concepção do espaço litúrgico. Esse profissional geralmente é o arquiteto, que para a elaboração do projeto, busca conhecer a realidade da comunidade, suas expectativas, sua história e anseios de uma realização futura (definição do programa de necessidades).

Uma recomendação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é que, “[...] na medida do possível, a área da futura igreja seja bem demarcada e se possa andar à sua volta com facilidade” (CNBB, 1984, p. 9).

Para Lima (2012) um bom arquiteto não se preocupará em apenas projetar umas tantas paredes com cobertura para abrigar certo número de pessoas, mas o fará a partir da finalidade a que o edifício se destina, dando-lhe sentido e beleza. A arquitetura é a face artística da engenharia civil, é ela quem imprime beleza e sentido ao edifício. O edifício eclesial só é casa de Deus, porque é antes de tudo casa da Igreja; isto dá sentido ao edifício e o qualifica como lugar de reunião que abriga um grupo humano que, por sua vez, ali se reúne para celebrar o seu Mistério.

A arquitetura litúrgica deve, pois, ser uma arte verdadeiramente sacra, porque ela é imagem da Igreja que, por sua vez é imagem da Trindade. E a Constituição *Sacrosanctum Concilium* recomenda ainda que, no caso de se construírem novas igrejas, cuide-se, diligentemente, que sejam funcionais, tanto para a celebração das ações litúrgicas como para obter a participação ativa dos fiéis (LIMA, 2012).

Vale lembrar que em relação ao projeto arquitetônico de uma igreja católica, conforme estabelece o documento 106 da CNBB, contendo orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo, cabe ao arquiteto proceder da seguinte forma:

Depois da apreciação pela comunidade e pároco, o profissional, se oportuno, fará as adequações necessárias no estudo preliminar e as encaminhará à Comissão de Arte Sacra da Diocese para aprovação. Na falta dessa, a proposta deverá ser apresentada ao Bispo local. Somente após essas etapas, o profissional desenvolverá o anteprojeto e o encaminhará aos órgãos municipais para sua aprovação civil, atendendo a legislação local (SOUZA *et al*, 2013, p. 61).

2.5 Questões projetuais complementares

No anteprojeto inicia-se a relação do arquiteto com os projetos complementares e as possíveis adaptações do estudo inicial para adequação às necessidades técnicas. O arquiteto, autor do projeto, deve coordenar uma equipe de profissionais responsáveis pelos projetos complementares, que podem variar de acordo com a complexidade da obra: artista para projeto iconográfico, engenheiros para projetos de estruturas, instalações hidráulicas elétricas e sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), especialista em luminotécnica, acústica, condicionamento e conforto térmico, instalações para prevenção e proteção contra incêndios (PPCI), paisagista para os jardins e praças. Cada profissional habilitado deve responder por seu serviço, mas é o arquiteto quem faz a compatibilização de todos os projetos (SOUZA *et al*, 2013).

Para França (2013) na arquitetura, assim como no design de interiores, existe o objetivo de conceber ou adaptar espaços para determinada função. Os objetivos devem ser atingidos com uso de soluções que garantam predicados ao espaço, como por exemplo: beleza, funcionalidade, conforto térmico e conforto acústico. Qualidades necessárias a permanência do homem no local projetado.

2.5.1 Conforto térmico

O conforto ambiental se desdobra em três subáreas: a iluminação, o conforto térmico e a ventilação natural. Depois de estabelecida a relação entre clima-luz, clima-calor e clima-ventilação, é que se tem noção de quão importante é o clima para o bem estar da pessoa. Assim, homem, clima e arquitetura são como um trinômio fundamental na criação de um edifício. O processo inicial está relacionado em três momentos:

- Conhecer as variáveis climáticas do local para onde está projetando;
- Levantar quais são as exigências humanas e funcionais, bem como as condições de conforto necessárias para realização das tarefas em questão;

- A materialização dos itens anteriores através da arquitetura do edifício em si, onde será tratada a parte técnica dos desenhos, associando a aplicabilidade dos conceitos de avaliação e conforto ambiental (VIANNA; GONÇALVES, 2001, apud FRANÇA, 2013).

Illarze (2010) relata que o projeto deve prever a circulação de ar natural e outros elementos que permitam uma adequada circulação de ar em todos os ambientes e que o estudo da insolação contribui para evitar excessos posteriores de frio ou calor. Inclusive, para um bom conforto térmico, um estudo dos diferentes tipos de coberturas mostrou a necessidade do uso de telhas com isolamento termo acústico.

2.5.2 Acústica

A acústica faz parte da Física e é a ciência que estuda os sons e as vibrações. Ela está associada a percepção auditiva no homem. Não é algo palpável ou visível (MOSCATI, 2013).

Diante disso, será que a arquitetura pode ser ouvida? A maioria das pessoas diria provavelmente que, como a arquitetura não produz sons, não pode ser ouvida. Mas ela também não irradia luz e, no entanto, pode ser vista. A capacidade auditiva admite uma ligação recíproca entre a pessoa e o edifício, ao possibilitar um diálogo entre o utilizador e o espaço construído. Apesar de não produzir som, o edifício acaba por falar à sua maneira, através do vento nos vidros da janela, do ranger do assoalho e do eco que traz de volta a mensagem. A audição introduz uma nova dimensão no espaço, facultada pelo aparelho auditivo. O sentido da visão implica exterioridade, mas a audição cria uma experiência de interioridade. O olho alcança, mas o ouvido recebe. Os edifícios não reagem ao olhar, mas efetivamente retornam os sons de volta aos ouvidos (GAMBOIAS, 2013).

Segundo Moscati (2013), a Igreja Católica, buscando maior aproximação dos fieis, realizou o Concílio Vaticano II de 1962 a 1965. Neste concílio foram definidas várias mudanças, e especificamente dentro da acústica foram pensadas formas de melhorar a inteligibilidade da fala nas igrejas. Estas alterações, no âmbito da acústica, foram as descritas a seguir:

- Posição do púlpito que antes era nas laterais da nave, de onde o presidente da celebração se dirigia à assembleia, passou a ficar no presbitério.
- Posição do presidente no momento da celebração antes era de costas para os fieis e passou a ser de frente para toda a assembleia.

- As orações deixaram de ser em latim e passaram a ser proferidas no idioma local de cada igreja.

- As igrejas construídas após o concílio deixaram de ter os altares laterais que serviam para a difusão sonora.

Para a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) um “cuidado especial se deve ter com a acústica, para possibilitar a comunicação da palavra e a execução da música, que pode impregnar o ambiente de nobreza e religiosidade quando ressoa bem” (CNBB, 1989, p. 53).

Inclusive, para Moscati (2013), nos espaços destinados à comunicação verbal, ou musical, como igrejas ou templos, o projeto de arquitetura deveria considerar a acústica como condicionante importante para o conforto ambiental, tanto internamente, como no entorno do edifício.

Também a possibilidade do silêncio faz com que tudo se organize. A percepção auditiva se torna necessária para uma plena vivência e aproveitamento do momento e do espaço celebrativo. Hoje há de se buscar mais do que pura funcionalidade e estética, mas resultados saudáveis da qualidade na ocupação (BRASIL, 2015b).

O som divino ou o silêncio no lugar sagrado tem como objetivo elevar o ânimo do usuário para se juntar à harmonia divina e criar a sua própria voz. Cada lugar tem uma voz. Ao enviar uma voz, uma voz responde. O edifício sagrado e seus detalhes podem se tornar um instrumento de som, uma extensão do sentido do espírito atemporal da música divina e da harmonia. A relação mútua entre a arquitetura e a música é expressa por um projeto acústico que acomoda o som da música e contribui para a experiência de prazer. Como alternativa, os músicos adaptam o seu trabalho às condições espaciais específicas do lugar. Essa relação de reciprocidade mútua também é influenciada pelo tamanho e pela forma de um espaço, os materiais de construção e de acabamento utilizados, e pelas características acústicas especiais. No entanto, o desafio em design acústico em arquitetura sagrada está em encontrar o equilíbrio entre os vários sons e o silêncio, uma vez que os diferentes sons (ou seja, a voz humana, o canto, os instrumentos musicais) criam uma diferença de reverberação e um conflito entre a acústica ‘viva’ e ‘morta’. Por isso, e semelhante ao projeto de iluminação, o uso de uma combinação de várias técnicas de acústica e métodos disponíveis cria uma harmonia divina e um som divino no lugar sagrado (FRANÇA, 2013).

2.5.3 Iluminação

A luz é requisito fundamental para a visão e é devido a sua existência que é possível compreender os espaços, visualizar as formas e cores de objetos (FRANÇA, 2013).

O uso adequado da luz é um elemento fundamental no desenvolvimento da liturgia. Cada ambiente e cada celebração precisam de um tipo e de uma intensidade especial de iluminação. O altar e o ambão precisam de iluminação direta. O aproveitamento também da luz natural sempre é bem-vinda, quando a celebração ocorrer durante o dia (ILLARZE, 2010).

Segundo Geva (2014) o uso de técnicas de iluminação na concepção de edifícios sagrados cria não só a tarefa (funcional), mas também a luz santa (luz ambiente), que enriquece a experiência espiritual interior dos seres humanos. Assim, o tratamento da luz evocando os aspectos espirituais é melhor exemplificado em uma combinação de várias fontes de luz, vários métodos de design de iluminação e técnicas, e por trabalhar com geometria, materiais, texturas e detalhes dos edifícios. Isso permite um equilíbrio de luz difusa suave, luz filtrada para refletir sobre diferentes partes do espaço sagrado e ser absorvida por outros detalhes.

A arquitetura trabalha com formas que são reveladas pela luz. O sol é a fonte da luz natural que revela as formas e espaços na arquitetura, ou seja, é através dele que o ser humano consegue apreender todo o espaço a sua volta. Trata-se de uma fonte de energia renovável, que existe em abundância e tem um excelente custo benefício. O uso da luz natural enriquece o ambiente, contribui para que o mesmo tenha um aspecto dinâmico, ou seja, que mude a aparência nas diferentes horas do dia (FRANÇA, 2013).

Segundo Ciancardi (2011), a boa iluminação permite que o usuário esteja confortável visualmente, ou seja, a iluminação tem o papel de trazer ao usuário boas condições de visibilidade, segurança e orientação. Cada ambiente tem a sua característica peculiar, onde a luz desempenha determinada função:

- Iluminação geral, de fundo ou ambiente – não ressalta nenhuma superfície ou objeto específico. Tem a função de auxiliar na percepção do ambiente como um todo;
- Iluminação de efeito – é a iluminação utilizada para criar pontos de interesse no ambiente. Pode ser utilizada para focar um determinado objeto ou realçar uma superfície que se queira colocar em evidência;
- Iluminação de tarefa – luz constante e direta que possui a função de auxiliar no desenvolvimento de determinadas tarefas;
- Iluminação decorativa - cria efeitos decorativos sem no entanto ser utilizada como fonte de

luz no ambiente.

2.5.4 Paisagismo

O paisagismo é uma especialidade da arquitetura e pode ser definido como a arte e a técnica de promover o projeto, planejamento, gestão e preservação de espaços livres (QUEIROZ, 2013).

Para Bellé (2013) o paisagismo trata da organização do espaço externo, buscando a harmonia entre as construções e a natureza. Está baseado em critérios estéticos e na relevância que assumem os elementos naturais, em especial a vegetação. O projeto paisagístico deve atender aos anseios, exigências e necessidades dos usuários, através de uma distribuição qualitativa funcional dos espaços.

Inclusive, segundo o paisagista Abbud (2006, apud GIMENES, 2010), o paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas.

Para Queiroz (2013) o paisagismo é um planejamento das melhores formas de se adaptar as plantas de diversos tipos, cada qual com suas características, em um ambiente, natural ou não, proporcionando leveza, beleza, recursos naturais e qualidade de vida ao ser. O mesmo possui um forte poder ecológico, biológico, sustentável e social no mundo.

É importante que os espaços abertos sejam projetados de forma a serem atrativos também para as pessoas com necessidades especiais, oferecendo recantos para a reflexão e privacidade, bem como espaços para a convivência social. A implantação de jardins sensoriais ou jardins dos sentidos pode ser uma estratégia para a eliminação de barreiras, propiciando a inclusão das pessoas com necessidades especiais. Estes são espaços projetados para que as pessoas sejam estimuladas a utilizar todos os sentidos, e não apenas a contemplar a beleza do local. Desta forma, a pessoa é convidada a tocar, cheirar, escutar e apreciar todas as sensações, despertando emoções e aumentando a sensação de bem estar (BELLÉ, 2013).

No caso do entorno de igrejas, para Illarze (2010) o paisagismo refere-se aos jardins, caminhos e bancos que são previstos no projeto. O uso de grama, arbustos ou árvores, além da parte estética e de ser um testemunho de preservação do verde, ajudam a absorver a água da chuva, melhorando o conforto térmico e a acústica. Este espaço também favorece a convivência de todos.

2.5.5 Acessibilidade

Todo o projeto de construção deve contemplar a acessibilidade, às pessoas com restrição de mobilidade e pessoas com deficiência física ou sensorial por meio da implantação de infraestrutura que garanta a circulação e o acesso aos espaços propostos de acordo com a legislação vigente (SOUZA *et al*, 2013).

São necessárias rampas de acesso com inclinação (8%) e dimensões adequadas, halls e portas com áreas confortáveis, pisos diferenciados, iluminação, sanitários adaptados, tudo deve atender as normas de acessibilidade. Desta forma, o templo cumprirá a sua função de ser um espaço acolhedor e congruente. Várias são as leis e normas que regulamentam a acessibilidade, e entre as últimas a principal é a norma técnica NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário e equipamentos urbanos (BRASIL, 2015a).

Ademais, o templo, sede da igreja, é sempre visto como um local de auxílio, harmonia e principalmente, acolhimento. Todos são bem-vindos na Igreja e devem ser apoiados na caminhada rumo ao Senhor. No entanto, alguns membros e visitantes podem se ver diante de obstáculos imensos para chegar ao templo de qualquer denominação, em qualquer cidade. Os pastores e líderes têm consciência do tamanho e da importância do ministério para o qual aquela igreja foi chamada. É preciso que as igrejas estejam preparadas para receber este público, pois ele precisa ser inserido no contexto espiritual, social e relacional que a Igreja oferece. Além disso, é uma forma de a Igreja abraçar os necessitados e suas famílias e viver o evangelho que Jesus ensinou (BRASIL, 2015d).

Conscientização é a palavra. Existem pessoas que, por uma razão ou outra, não andam, no sentido físico, mas desejam trilhar espiritualmente os caminhos do Senhor. As portas das igrejas estão abertas a todos. Mas é sempre preciso se preocupar com o acesso a essas portas (BRASIL, 2015a).

Enfim, é possível afirmar que

Liturgia e arquitetura, pintura, adornos, músicas... fazem uma só e única celebração; há uma profunda correspondência entre Espírito e matéria, pois divorciados não cumprem seu objetivo: nos tornamos Um com Aquele que celebramos, o Sagrado. A matéria, o corpo divinizado é sinal de nossa pertença ao Senhor; do contrário, somos nós mesmo os senhores de tudo e de todos (PASTRO, 2012a, p. 153).

3 DIAGNÓSTICO

Mediante pesquisas e estudos realizados, um fator aponta-se como bem preocupante em relação aos edifícios-igreja: muitos foram projetados e construídos sem nenhuma conexão com a realidade local e, portanto, não cumprem o seu papel que é acolher, agregar e possibilitar aos fiéis uma experiência viva da fé e das relações humanas.

São vários os cuidados que se deve ter na elaboração de um projeto de igreja. O layout da igreja deve favorecer uma boa visibilidade do altar, que é onde acontece o mistério pascal de Cristo. Igualmente importantes são uma boa acústica e o conforto térmico. Portanto, ao se projetar a construção ou reforma de uma igreja, um estudo sobre os costumes e a cultura dos futuros frequentadores é fundamental. Também é de extrema importância a implantação do edifício no terreno em relação à incidência dos raios solares e dos ventos dominantes, a fim de possibilitar a economia de energia com a redução do uso de iluminação artificial, de ventiladores e de ar condicionado.

Todos estes cuidados, a partir das normas litúrgicas e dos parâmetros da arquitetura, serão contemplados no projeto da igreja elaborado neste trabalho, tendo como referência a análise de cinco pesquisas projetuais.

3.1 Pesquisas projetuais

3.1.1 Igreja da Água e Igreja da Luz

Tadao Ando é um arquiteto japonês que faz uso dos princípios da arquitetura japonesa como potencializadora dos sentidos (GAMBOIAS, 2013).

Luz, vento, iluminação natural, céu e água. São esses os principais elementos utilizados em suas obras, que permitem ao usuário a experiência do espaço e da natureza. Sua arquitetura monástica surgiu da crítica social em relação à arquitetura moderna tangenciada por valores econômicos e conforto material (BRASIL, 2016c).

Entre suas obras, dois exemplos da arquitetura religiosa são a Igreja da Água e a Igreja da Luz.

A Igreja da Água (FIG. 1,2) foi construída em Tomamu, Japão, em 1988, é uma capela pertencente ao Alpha Resort, na Ilha Hokkaedo (BRASIL, 2016b).

Neste projeto a água é utilizada como efeito visual. O edifício é implantado na ponta de um lago artificial criado a partir de um riacho. Dois blocos quadrados sobrepostos, de diferentes tamanhos, dão forma à igreja. No menor bloco há um espaço fechado por vidros, mas aberto ao céu. Quatro grandes cruzes dispersas em quadrado, quase se tocam nos eixos horizontais. A partir deste ponto, o visitante desce uma escura escadaria, chegando à parte de trás da igreja. A parede do altar é feita de vidro, proporcionando um panorama do lago onde está o grande crucifixo. O crucifixo foi colocado, estrategicamente, no ponto de fuga de todas as arestas do edifício (BRASIL, 2016c).

Já a luz e o vento, segundo o arquiteto, também participam dos espaços de forma a alterá-los com o passar do tempo e de acordo com as estações, evocando a real transformação da natureza (BRASIL, 2016b).



Figura 1 – Igreja da Água
Fonte: (BRASIL, 2016c).

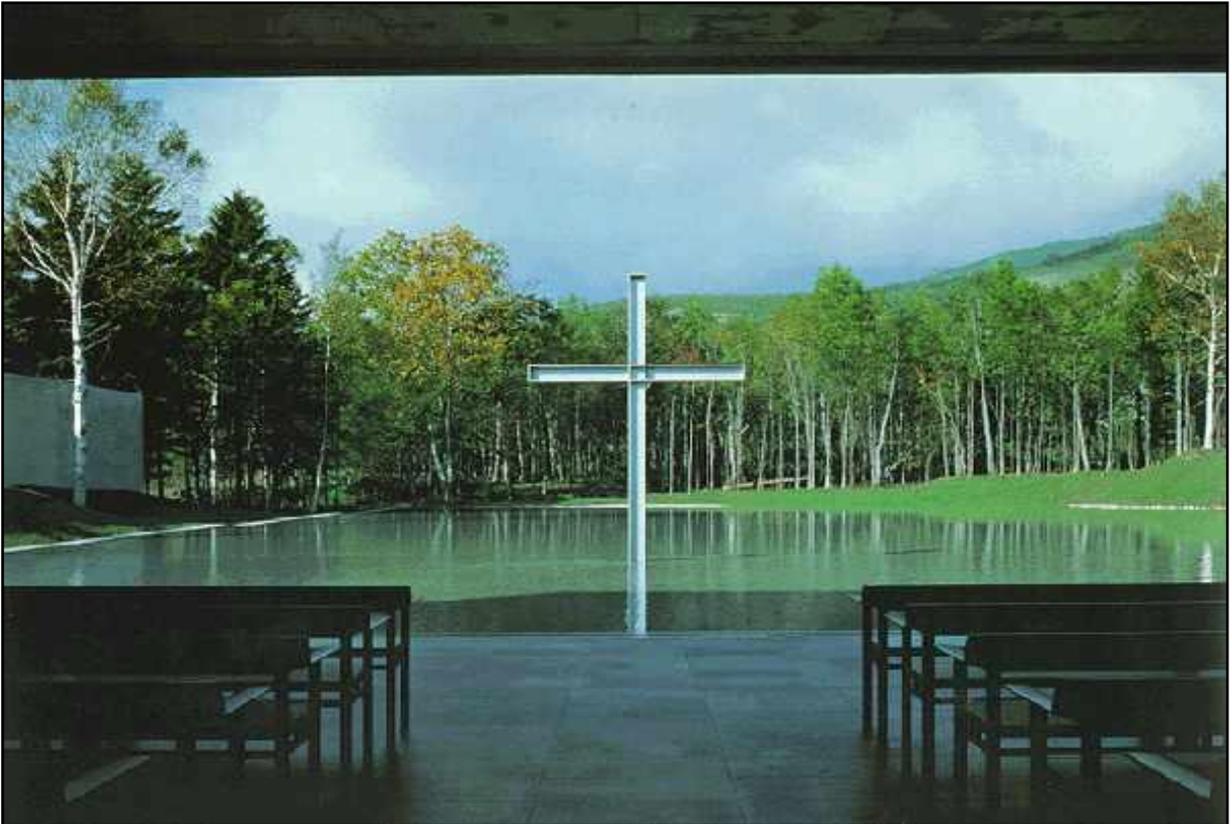


Figura 2 – Interior da Igreja da Água
 Fonte: (BRASIL, 2016c).

A Igreja da Luz (FIG. 3), construída nos anos de 1988 e 1989, está situada num subúrbio residencial a 40 km de Osaka (Ibaraki), no Japão. A igreja é constituída por 3 paralelepípedos de 5,9 metros de profundidade, 17,7 metros de largura e 5,9 metros de altura. É, assim, uma igreja de pequenas dimensões, cuja área não ultrapassa os 113 metros quadrados. Para a construção da igreja, Ando usou como materiais o betão e o vidro (este em menor quantidade). Uma das paredes da igreja é cortada por uma outra, que faz com ela um ângulo de 15°, o que obriga o visitante a contorná-la para entrar no edifício (GAMBOIAS, 2013).

Sua base volumétrica é uma caixa retangular cortada por uma parede, que divide a entrada do resto da capela (BRASIL, 2016c).

Como acontece em todas as obras de Ando, a entrada implica uma decisão, uma tomada de consciência da arquitetura, e, ao mesmo tempo, o primeiro estágio da meditação, a primeira quebra com o mundo profano.

Dentro da igreja (FIG. 4), o cenário é austero e simples (noções acentuadas pela textura rugosa do assoalho e pelos bancos de traves escuras), respeitando os princípios estéticos japoneses. A escolha de materiais naturais, como a madeira, por exemplo, não é aleatória, mas intencional, pois a natureza participa de todas as obras deste arquiteto.

Uma das particularidades da igreja é o declive do solo, à medida que se caminha em direção ao altar. Este está encostado na parede, cujas aberturas horizontais e verticais formam uma cruz, inundando de luz o recinto cristão. A abertura que se fez na parede, em forma de cruz, não corresponde à tradicional cruz de Cristo, porque a barra horizontal é mais baixa que o normal. Esta diferença sutil é importante, porque transmite a ideia de que cada um tem a sua fonte de luz. O interior da Igreja é banhado por luz natural - proveniente do corte em forma de cruz (na parede norte) e de uma janela na parede do lado direito, a nascente - para quem esteja de frente para o corte) - e artificial - procedente de quatro apliques colocados na parede do lado esquerdo (para quem se encontre de frente para a cruz iluminada). A luz que imanada da cruz, representação simbólica do divino, aliada à natureza, confere a sacralidade necessária à igreja (GAMBOIAS, 2013).

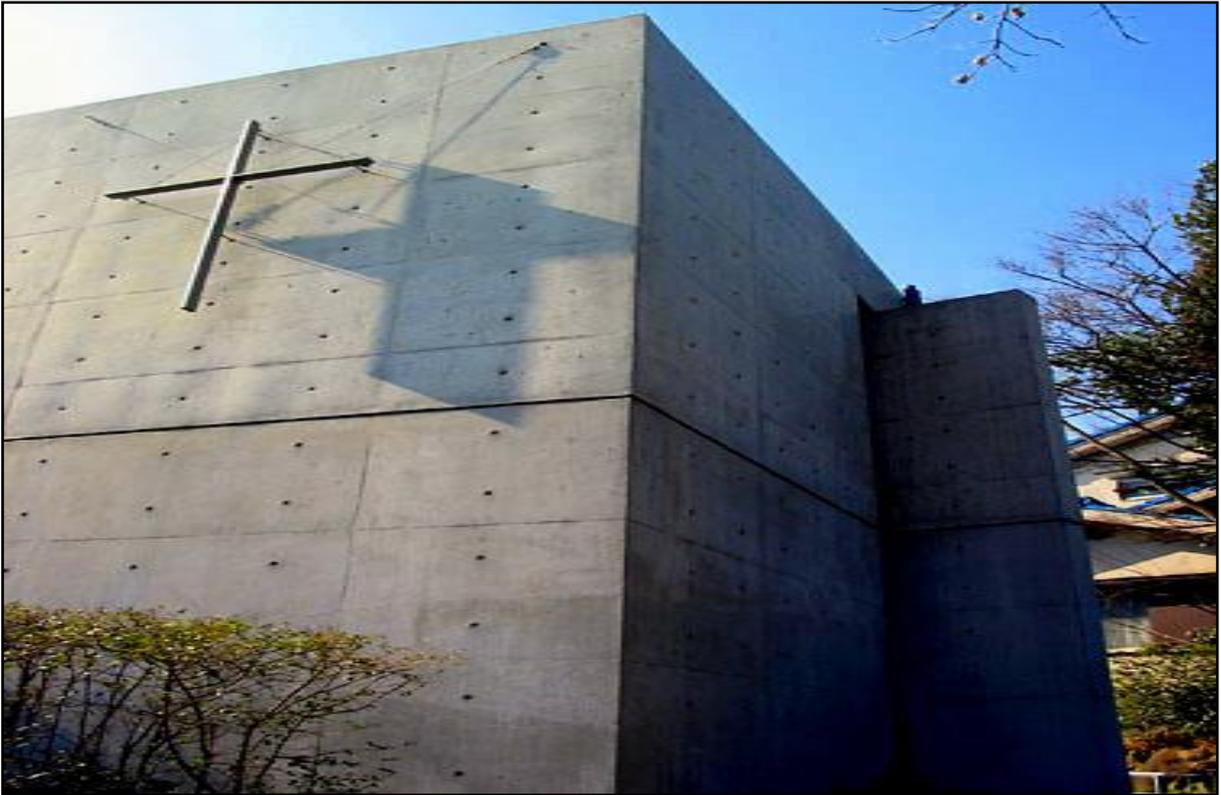


Figura 3 – Igreja da Luz
Fonte: (BRASIL, 2016b).



Figura 4 – Interior da Igreja da Luz
 Fonte: (BRASIL, 2016b).

As obras de Ando são simples, harmoniosas e silenciosas.

Ando trouxe a natureza para dentro da igreja. Ele queria que o homem e a natureza se confrontassem a si próprios envolvidos no mundo interno da sua arquitetura. Ele força as pessoas a confrontarem a natureza. Isso produz uma espécie de carga eléctrica entre a arquitetura e a natureza; dependendo da qual o visitante opta por ler: ou nos leva o exterior da paisagem ou desenha a natureza no interior. Em ambos os casos a natureza e a arquitetura formam uma dualidade que Ando sustém em tensão como uma simples oposição (GAMBOIAS, 2013).

3.1.1.1 Análise crítica

Um aspecto positivo do projeto da Igreja da Água é a sua integração com a natureza através da água do lago artificial. A parede vidrada, olhando de dentro para fora, pode ser aberta para direita como se fosse uma imensa porta, tanto aberta como fechada, possibilita uma visão panorâmica da paisagem, bem como cria um ambiente iluminado e ventilado. Porém, nota-se que não houve cuidado em relação à acessibilidade, pois a entrada principal da igreja é por uma escadaria.

Quanto à Igreja da Luz, observa-se que o rasgo em forma de cruz, no altar da igreja, possibilita que a iluminação natural inunde o interior da construção.

Vê-se também que é uma igreja marcada pela simplicidade e tem a luz como elemento de aproximação espiritual que se contrapõe à austeridade da religião e à frieza do concreto.

Porém, por ser uma igreja toda fechada por paredes de concreto e com apenas uma grande janela, apesar de possuir iluminação natural, ela parece insuficiente para manter o ambiente claro e ventilado. Inclusive, por ser pouco ventilada, para algumas pessoas que nela adentrem, poderá transmitir sensações de peso, de claustro, de limitações e isolamento.

Uma característica muito interessante nestes dois projetos é que provocam e exaltam a topografia local a partir de técnicas tradicionais, conjugando materiais, principalmente o concreto, aos elementos naturais. Uma arquitetura sensorial, introspectiva e sutil.

O arquiteto Tadoo Ando estabeleceu em ambos os projetos uma união contextual entre a arquitetura e o meio ambiente, criando a integração entre o edifício e a paisagem.

É possível afirmar que tanto a luz quanto a água, valorizadas nestes dois projetos, estimulam as sensações visuais e preparam os fieis para o encontro com o sagrado.

Porém, estes dois projetos são pequenas capelas religiosas, ecumênicas, que não seguem as normas litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II e, no caso, servirão apenas como referência quanto ao emprego da água e da luz, elementos que despertam os sentidos.

3.1.2 Igreja de Santa Teresa D'Ávila

Os arquitetos Eduardo Faust e Thiago Dorini foram os responsáveis pelo projeto da Igreja de Santa Teresa D'Ávila, em Águas Mornas, Santa Catarina (FIG. 5, 6, 7, 8, 9, 10), réplica de um templo católico, no interior desta cidade, município colonizado por alemães. A comunidade mantém intacta parte de sua cultura, porém, arquitetonicamente falando, nela nada se distingue. Os 600 católicos que lá vivem são franciscanos e devotos de Santa Tereza D'Ávila. Eles viram a sua igreja centenária ser destruída por estar com a estrutura condenada.

A comunidade muito se empenhou em saber das possibilidades arquitetônicas e os arquitetos em conhecer a cultura e os costumes locais. Assim, o projeto foi criado em conjunto com a comunidade e uma releitura da igreja destruída foi aliada à estética de linguagem contemporânea.

Configurou-se assim uma edificação que a população local se identificou de imediato. A igreja foi inaugurada em 23 de setembro de 2007, após 142 anos da construção da primeira capela (BRASIL, 2015f).

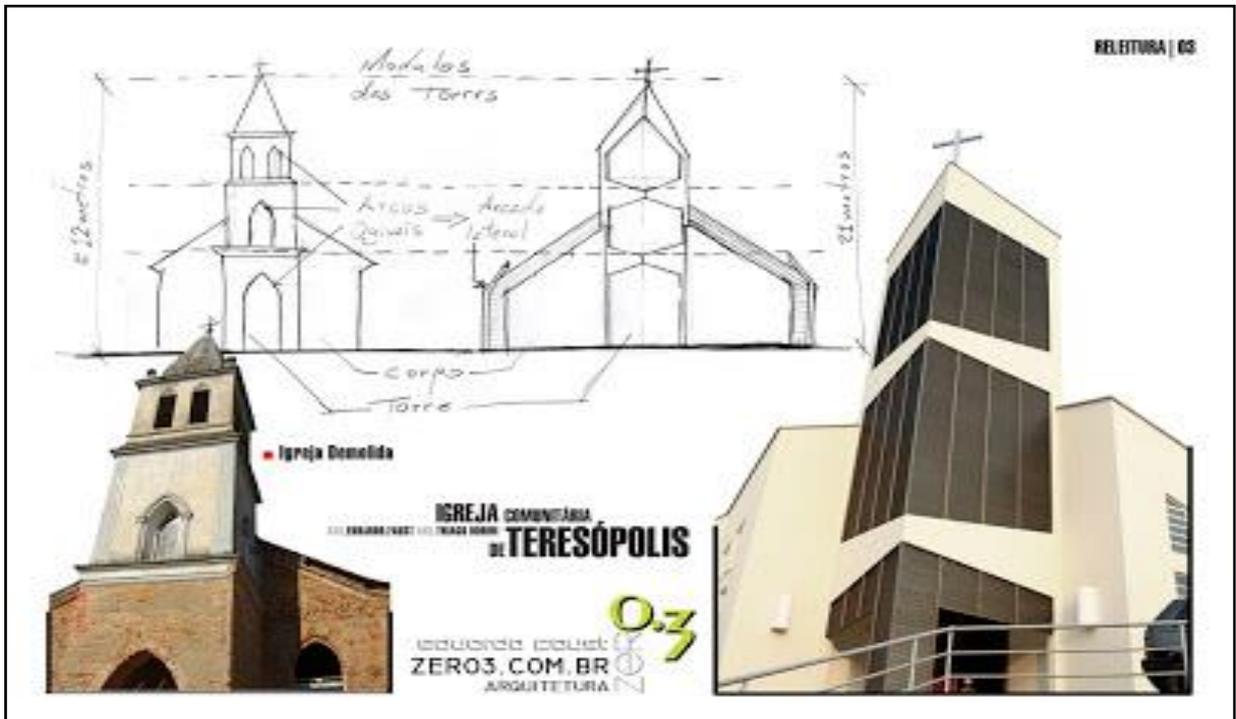


Figura 5 – Croquis das fachadas antiga e atual da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
Fonte: (BRASIL, 2015f).

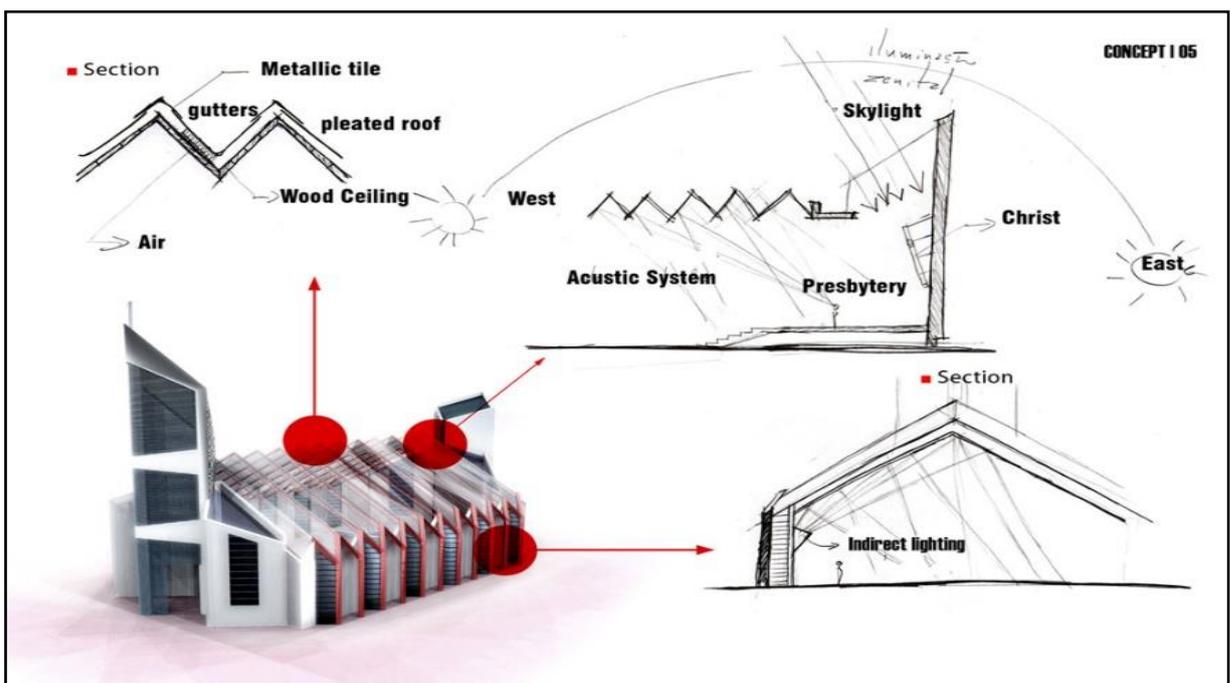


Figura 6 – Croquis da cobertura da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
Fonte: (BRASIL, 2015f).

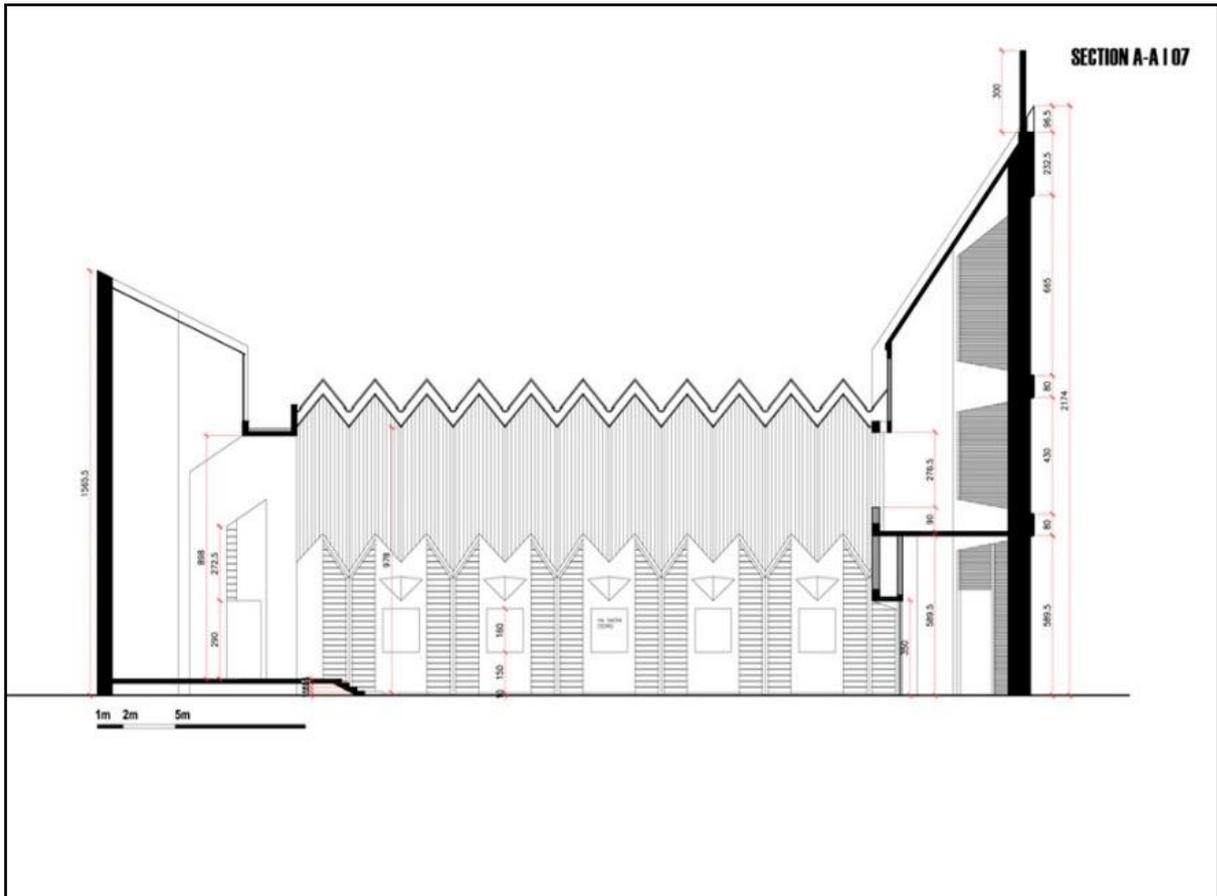


Figura 7 – Corte do interior da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
 Fonte: (BRASIL, 2015f).



Figura 8 – Interior da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
 Fonte: (BRASIL, 2015f).



Figura 9 – Detalhe do forro da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
Fonte: (BRASIL, 2015f).



Figura 10 – Fachada principal da Igreja de Santa Teresa D'Ávila
Fonte: (BRASIL, 2015f).

3.1.2.1 Análise crítica

Vê-se que graças a esse contato direto com a comunidade o processo de releitura se estendeu além de um exercício estético formal. Mesmo possuindo um desenho de linguagem contemporânea, configurou-se uma edificação que a população local se identificou de imediato.

O importante neste processo foi a junção do conhecimento dos arquitetos com conhecimento e costumes específicos de uma pequena população campestre. O que possibilitou a definição do projeto mediante participação da população do entorno.

Entre os pontos positivos do projeto da Igreja de Santa Teresa D'Ávila tem-se:

- O uso de formas retilíneas que contribuem para uma boa estética, funcionalidade e melhor aproveitamento do espaço.
- A fachada frontal com volumetria triangular exaltando a Santíssima Trindade.
- A estrutura interna da igreja que possibilita a participação ativa dos fieis.
- A preocupação com o forro para evitar a reverberação. Embora, o forro da igreja pareça ser muito baixo e que há um exagero no uso das formas triangulares, causando sensação de peso e sufocamento.
- Projeto de igreja católica dentro das normas litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II.

3.1.3 Basílica Nossa Senhora da Paz

A Basílica Nossa Senhora da Paz (FIG. 11, 12), na Costa do Marfim, em Yamoussoukro, cidade de quinze mil habitantes e terra natal de um ex-ditador do país, Félix Houphouët-Boigny é considerada a maior igreja do mundo. O custo desta igreja ficou em torno de US\$ 300 milhões, valores pagos pelo próprio presidente, do seu bolso. Quando ele era questionado sobre o custo da obra, dizia que iria financiar a construção por ter um 'trato com Deus'.

A arquitetura da igreja tenta reproduzir a Basílica de São Pedro em escala maior e só não ficou idêntica por um pedido do papa João Paulo II, que queria que a cúpula do templo não fosse maior do que a igreja no Vaticano (CHAGAS, 2015).

Mede 193 metros de comprimento (seis a mais que a Catedral de São Pedro de Roma, Itália) e sua cúpula é três vezes mais larga que a de São Paulo de Londres, e poderia conter várias catedrais como Notre Dame de Paris. A abóbada de bronze sobre o altar é tão alta como um edifício de nove andares.

Em seu interior, a basílica tem capacidade para sete mil pessoas sentadas e outras onze mil em pé. Fora dela, na explanada de mármore de quase três hectares sobre a qual se levanta a igreja, poderiam concentrar-se até 320.000 pessoas para participar dos atos.

Um dos grandes destaques do edifício é a cúpula; o revestimento de estuque azul está forrado por 29 milhões de orifícios que atuam como uma tela para o som (BRASIL, 2015c).

Desde sua construção a igreja só ficou cheia por duas vezes. A primeira vez foi na ocasião da visita do Papa João Paulo II em 1990, e a segunda, durante o funeral de seu idealizador e financiador, em 1993. Hoje, apenas 350 fiéis frequentam regularmente a basílica.

No mesmo ano da visita do papa João Paulo II, a sua administração foi passada para o Vaticano, que gasta US\$ 1,5 milhões por ano para manter a basílica funcionando. O templo se tornou um orgulho dos marfinenses e uma espécie de destino turístico (CHAGAS, 2015).



Figura 11 - Fachada da Basílica Nossa Senhora da Paz
Fonte: (CHAGAS, 2015).



Figura 12 – Interior da Basílica Nossa Senhora da Paz
 Fonte: (CHAGAS, 2015).

3.1.3.1 Análise crítica

Ao analisar a Basílica Nossa Senhora da Paz vê-se como ficou longe o ideal de construção de um templo. A sua obra é magnífica sob o ponto de vista de ser um monumento, pela sua dimensão e suntuosidade, mas os poucos fiéis que a frequentam, certamente não conseguem se sentir unidos e acolhidos. A própria dimensão favorece o afastamento e a segregação da comunidade. É uma bela obra arquitetônica, mas não atinge o objetivo principal de uma igreja que é reunir fiéis para juntos orar e celebrar a fé.

Por outro lado, essa basílica católica tem os seguintes aspectos positivos:

- Espaço externo com jardins que contornam toda a igreja, proporcionando um ambiente belo e harmonioso com a concepção arquitetônica.
- Boa circulação de pedestres e veículos no entorno da igreja.
- Possibilidade de participação dos fiéis em atos do lado de fora da igreja, em face de haver espaços livres para circulação.
- Houve preocupação com a acessibilidade.
- O forro possui orifícios que atuam como tela para o som, evitando a reverberação.
- Houve o aproveitamento da iluminação natural por meio da disposição dos vitrais.

3.1.4 Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado

A Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado (FIG. 13, 14, 15), em Uberlândia, Minas Gerais, foi projetada por Lina Bo Bardi, em 1976 e tombada pelo Patrimônio Histórico em 1997, sendo considerada de excepcional valor artístico cultural. Em um pequeno terreno da periferia, a igreja franciscana foi construída em mutirão pela população local, mulheres, crianças e pais de família ajudaram na construção utilizando materiais do próprio local (BRASIL, 2015k).

Joia arquitetônica incrustada no cerrado, construção modernista espelhada nos primórdios da era cristã e centro de fé com grande participação comunitária. Quatro décadas antes de o papa Francisco pregar a humildade e o despojamento, a arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992) seguia esse caminho e projetava nesta cidade da região do triângulo mineiro, a 540 quilômetros de Belo Horizonte, um templo católico que convida ao aconchego, recolhimento, riqueza espiritual e simplicidade (BRASIL, 2016a).

Lina Bo Bardi utilizou a arquitetura como uma representação da cultura popular e juntos transformaram um simples terreno em um espaço sagrado.

O terreno em desnível permitiu a implantação do projeto em quatro platôs. No nível mais alto fica a igreja em si, no segundo nível fica a residência para os religiosos e a administração, no terceiro foi feito um salão para as festividades e reuniões e no último um campinho de futebol.

A capela foi construída com tijolos aparentes e barro, tendo sua estrutura feita com toras de madeira em forma de pórtico. A cobertura é de telha ‘capa canal’ sobre engradamento de madeira. Sobre o altar as telhas são de vidro para o melhor aproveitamento da luz natural. O piso é de pedra portuguesa e o concreto armado foi utilizado somente em partes essenciais, como nos pilares e vigas dos volumes circulares (FIG. 16, 17).

A residência e administração também foram feitas de tijolos assentados em barro, mas as paredes receberam reboco e pintura branca. O salão de festividades tem a cobertura de madeira, piso de chão batido e paredes de bambu, lembrando uma oca indígena (BRASIL, 2015k).

A igreja tem, no anexo, salas para cursos, aulas de artesanato para mulheres da comunidade e reuniões. Mas é no interior do templo que tudo ganha mais força, ainda mais quando a luz do sol passa por uma claraboia, formada por telhas de vidro, e realça as faixas suspensas, que, dependendo da época, são trocadas por cores diferentes (FIG. 17, 18). No

período natalino são brancas; na quaresma, roxas; nas festas de santos mártires, vermelhas; e no tempo comum, verdes (Brasil, 2016a).



Figura 13 - Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado
Fonte: (BRASIL, 2015k).



Figura 14 – Fachada posterior
Fonte: (BRASIL, 2015k).



Figura 15 – Rampa de acesso
Fonte: (BRASIL, 2015k).



Figura 16 – Interior da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado
Fonte: (BRASIL, 2015k).



Figura 17 – Detalhe da cobertura
Fonte: (BRASIL, 2015k).



Figura 18 – Claraboia
Fonte: (BRASIL, 2015k).

3.1.4.1 Análise crítica

Percebe-se claramente na configuração do projeto da Igreja do Divino Espírito Santo do Cerrado a preocupação em criar um local que se integrasse à população, que realmente pudesse fazer parte da vida daquela comunidade.

Apesar da topografia do terreno ser muito irregular, a solução projetual encontrada pela arquiteta propiciou um melhor aproveitamento de toda a área. Inclusive, a escolha do primeiro platô para o edifício-igreja propriamente dito foi uma boa alternativa para favorecer a acessibilidade.

Outros pontos positivos a serem destacados:

- A definição do projeto mediante grande participação comunitária, construindo a igreja em regime de mutirão.
- A possibilidade de um trabalho conjunto entre arquiteto e mão de obra.
- O respeito à identidade cultural do povo ao definir o projeto.
- A planta e o desenho simplificados, com continuidade dos espaços e integração tanto internamente quanto com o meio externo.
- A estrutura proposta criou um ambiente simples, singelo, acolhedor e fraterno.
- A setorização dos espaços para a ação litúrgica, administração, sala para reuniões e catequese.
- O aproveitamento da parte superior da torre para abrigar a caixa d'água.
- O uso da claraboia sobre o altar para aproveitamento da luz natural.
- A valorização das cores litúrgicas nas faixas de tecido suspensas, que periodicamente são trocadas de acordo com os tempos vivenciados na Igreja.
- A estrutura interna da igreja que possibilita a participação ativa dos fieis.
- Projeto de igreja católica dentro das normas litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II.

Porém, a iluminação e ventilação parecem comprometidas pela falta de janelas.

3.2 Levantamento de área

O levantamento da área a fim de situar o bairro residencial e o local onde há necessidade de construção de uma igreja católica na cidade de Varginha, em Minas Gerais, foi com base em várias pesquisas junto às imobiliárias e à prefeitura municipal.

Após visitas em alguns bairros, o local escolhido para a implantação deste projeto foi o bairro Belo Horizonte I, devido ao grande número de pessoas já residentes e a possibilidade de crescimento, pois ainda há vários terrenos sem edificações.

Inclusive, este bairro tem como vizinhos bem próximos os bairros Bouganville e Vale das Palmeiras e também já possui uma expansão, em processo de aprovação na prefeitura: o bairro Belo Horizonte II.

Feita a escolha do bairro Belo Horizonte I, foi realizada pesquisa de campo nas diversas ruas deste bairro, já de posse da planta do loteamento. Constatou-se que o terreno ideal para construção desta igreja é a somatória dos lotes de 01 a 06 da Rua 13, esquina com a Rua 10 e parte do terreno escolhido fica dentro do Bairro Bouganville (Anexos A, B e C).

A rua que dá acesso aos terrenos escolhidos é plana e sua localização está na parte alta do bairro. Outra característica que irá favorecer a construção da igreja é que estes terrenos são de esquina, e fazem ligação entre a Rua 13 com Rua 10 do Bairro Belo Horizonte I e Avenida Sérgio de Biagi Bueno no Bairro Bouganville.

Nestas visitas ao Belo Horizonte I constatou-se também, pelas edificações já existentes, que o padrão social predominante no bairro é de classe média.

Em seguida foram realizadas entrevistas com moradores do bairro Belo Horizonte I, a fim de verificar se a construção de uma igreja católica neste bairro vai de encontro à necessidade dos moradores locais.

Vários moradores entrevistados afirmaram ser católicos e a igreja desta crença, mais próxima ao bairro escolhido, é a Igreja de Santo Expedito, uma edificação de pequena dimensão e de estilo bem simples, localizada no bairro Parque Mariela.

Os moradores entrevistados, principalmente os que já têm filhos pequenos, em idade de ingressarem na catequese, demonstraram uma grande preocupação por não terem uma igreja católica e um centro catequético próximos de suas casas.

Logo, além do edifício-igreja, essa construção deve contar também com uma estrutura a parte destinada ao centro catequético, onde as crianças possam receber os ensinamentos da doutrina cristã e a devida preparação para os sacramentos da Eucaristia e Crisma.

A área total dos terrenos no qual poderá ser edificada a igreja e seus anexos (administração, centro catequético, estacionamento, jardins e circulação) é de 2.841,93 m².

Para definir as dimensões da igreja foi feita uma estimativa de moradores (TAB. 1) com base no número de lotes existentes nos bairros Belo Horizonte I, Bouganville e Vale das

Palmeiras, segundo dados da Prefeitura Municipal de Varginha e considerando-se quatro pessoas por família:

Bairro	Quantidade de lotes	Quantidade de pessoas
Belo Horizonte I	387	1548
Bouganville	408	1632
Vale das Palmeiras	236	944
TOTAL	1031	4124

Tabela 1: Estimativa de moradores
Fonte: a autora.

Estatísticas do censo do IBGE mostram que em 2010, o número de católicos brasileiros representavam 64,6% da população (BRASIL, 2015g). A partir deste percentual e do número de moradores estimados (TAB. 1), é possível dizer que no entorno da área escolhida para edificação da igreja haverá uma população de católicos de aproximadamente 2664 pessoas quando todos os lotes estiverem ocupados por residências.

Segundo dados da empresa de pesquisas AGP apenas 45% das pessoas que se declaram católicas frequentam ao menos uma vez por semana a igreja (BRASIL, 2015h). Logo, na área escolhida a quantidade de frequentadores desta igreja será provavelmente de 1198 pessoas, quando os lotes dos bairros do entorno estiverem totalmente ocupados.

Diante da quantidade estimada de futuros frequentadores e do fato que, atualmente, nem todos os lotes estão com residências, então a nova igreja será projetada para aproximadamente 25% desta quantidade, um número menor do que o estimado, a fim de que não fique desproporcional a realidade atual do entorno, como ocorreu na Basílica Nossa Senhora da Paz, na Costa do Marfim. É importante ressaltar que ainda ficará uma área livre no terreno que possibilitará futuras ampliações, se necessário.

3.3 Conceito

No Catolicismo, o espaço da Igreja é o espaço de maior significação simbólica do culto religioso. É na Igreja onde a comunhão entre os fiéis é mais presente e onde podem se reunir para expressar sua fé nos cânticos, no louvor a Deus, aos santos protetores, às almas dos que já partiram, aos necessitados e a todos sem distinção. É o espaço sagrado por natureza da fé católica, cheio de simbolismo e significado. Independentemente de seu tamanho, sendo uma

catedral ou uma pequena capela, o seu destino é o mesmo: a congregação dos fiéis em torno de sua fé perante Deus.

A igreja-edifício abriga a assembleia do Povo de Deus e, portanto, deve ser construída de tal modo que seja o reflexo da vida comunitária local, respeitando a sua cultura e o seu modo de viver. Deve ser funcional, confortável de modo a facilitar a reunião de pessoas, a fim de que cultivem o sentimento de pertença. E para que isso aconteça, toda a organização interna da igreja, sua arquitetura, seu mobiliário, sua arte, seu visual, enfim tudo que compõe o local da celebração deve também ser entendido e vivenciado como realidade simbólica local.

A igreja-edifício deve expressar a Igreja-comunidade e sua estrutura deve transparecer o mistério que dá vida às comunidades cristãs. A igreja é assim, a imagem da comunidade que a abriga. É a projeção espacial e a expressão plástica da comunidade. A construção reflete na sua forma a fisionomia, o jeito de ser Igreja em determinado tempo e lugar. Uma igreja edifício deve ter como principal objetivo atrair a atenção dos fiéis para o que está sendo celebrado e inseri-los ativamente no mistério da liturgia.

Na construção do edifício-igreja, especial atenção deve ser dedicada para que o seu espaço físico esteja apto para realizar as ações litúrgicas e permita a participação ativa dos fiéis.

Para o entendimento individual do espaço, cada pessoa faz uso dos sentidos, que só podem ser vivenciados presencialmente e através destes sentidos a lembrança do lugar será gravada na memória.

Como a Igreja deve ser o lugar onde tudo se volta para o Cristo, logo toda a estrutura do edifício-igreja também deve ser um convite à busca do transcendente, do sagrado, do divino e do próprio Cristo.

Utilizar a estrutura do edifício-igreja para explorar os sentidos é uma forma de despertar experiências multissensoriais nos frequentadores da igreja, bem como de reforçar sua identidade pessoal com o local, trazendo-os assim para mais perto de Deus.

Por isso, o conceito deste projeto visa explorar o uso dos sentidos da visão, do olfato e da audição, a fim de levar todos os fiéis que adentrem neste edifício-igreja a se sentirem tocados pelo próprio Deus e aguçar em cada um a sensibilidade para se envolver na celebração através do ver, ouvir, assimilar.

Para despertar o sentido da visão, quanto aos aspectos formais, sensoriais e espaciais, no corpo do edifício-igreja foi proposto o emprego das cores, dos vidros, da água e da luz.

Para a fachada lateral direita foi proposto uma parede em vidro de alto a baixo, que possibilitará uma visão panorâmica dos jardins.

A água e a luz tem especial destaque neste projeto, pois estão presentes em toda a história da Igreja, tanto na Bíblia Sagrada, quanto nos ritos litúrgicos e favorecem um entendimento e contato íntimo com Deus.

Deus fez uso da água para levar seu povo a conhecer a graça do batismo e da purificação. É também pelo batismo que cada um é ungido como discípulo e apóstolo de Jesus e é chamado a viver a pertença ao povo de Deus.

Diante disso, a proposta para uma das fachadas é uma parede toda de concreto com um rasgo, na parte superior, em formato de ondas, que se estende do átrio até o batistério, com vedação em vitrais, em vários tons de azul, que ao serem avistados lembram a água e também ao serem transpostos pela luz do sol conferem ao interior da igreja uma atmosfera de espiritualidade e beleza.

Também haverá dois espelhos d'água, ao lado da parede lateral esquerda, que funcionarão ao mesmo tempo como fonte luminosa e um meio de amenizar a temperatura dentro da igreja. Inclusive, para estas fontes luminosas, foi proposto a mudança de cor periodicamente, de acordo com os tempos litúrgicos vivenciados na Igreja Católica.

A luz também é um elemento muito simbólico na liturgia. Em Gênesis, com o 'Faça-se a luz!', inicia-se o mito da criação, e no Novo Testamento Cristo revela-se a 'Luz do Mundo'.

Neste projeto a luz natural é valorizada nos vitrais em formato de ondas e também nos seguintes ambientes do edifício-igreja:

- Na parede atrás do altar serão colocados tijolos de vidro para aproveitar a luz natural;
- Uma claraboia será posicionada na cobertura sobre o altar com o objetivo de inundá-lo com luz natural e chamar a atenção dos olhares para este local, pois o altar é o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia.

Pertinente ao sentido da audição, apesar da arquitetura de uma igreja por si só não produzir som, o vento ou a chuva nos seus vidros e vitrais trazem sensações auditivas, memorativas e de dimensões do espaço. O campanário abrigará os sinos que ao toque dos badalos produzirão sons convidativos, alegres ou tristes, conforme o acontecimento que anuncia a fim de chamar os fieis à participação.

Também o silêncio dentro da igreja é tão importante como o som no vivenciar a sua arquitetura. A ausência de sons externos conduz os fieis à reflexão e à comunicação íntima com Deus. O silêncio é a pessoa abster-se do excesso para se poder abastecer. O silêncio litúrgico é sagrado, porque acolhe, guarda e comunica o mistério pascal de Jesus Cristo. Para contribuir que o silêncio aconteça no ambiente interno da igreja, o tratamento acústico foi previsto e será

trabalhado em toda a igreja e na capela, através dos forros de gesso acartonado com placas contendo orifícios que evitam a reverberação.

O sentido do olfato na arquitetura também é muito significativo para as sensações já registradas na memória ou para estimular novos registros. Neste projeto a fim de proporcionar esta experiência aos frequentadores da igreja, foi proposto um jardim no entorno contendo algumas plantas aromáticas, cujos perfumes estimulam variadas e agradáveis sensações.

Logo, vê-se que o estímulo dos sentidos por meio da estrutura do edifício-igreja favorece o encontro das pessoas consigo mesmas e com o próprio Deus.

3.4 Programa de necessidades

Diante das visitas no bairro Belo Horizonte I, da escolha do terreno, bem como das entrevistas realizadas junto à população do entorno, o programa de necessidades proposto contará com os seguintes setores:

- Igreja: Espaço destinado às celebrações litúrgicas e ministração sacramentais, batizados, casamentos, seguindo as normas litúrgicas previstas a partir do Concílio do Vaticano II, conforme orientações do Missal Romano, Rítual da Dedicção de Igreja e Altar e documentos diversos da CNBB;
- Capela: Espaço menor destinado às pessoas que farão suas devoções pessoais e local onde ficarão as reservas eucarísticas;
- Administração: Neste setor ficará a secretaria, onde serão realizadas todas as atividades para a administração da igreja, também haverá banheiros e um local para atendimento dos padres à comunidade, um depósito e espaços que serão destinados ao armazenamento de produtos de limpeza e apoio para a manutenção da igreja, inclusive, com um tanque e uma pia;
- Centro catequético: Espaço com salas destinadas às aulas de catequese, uma sala de reunião e vídeo e banheiros acessíveis;
- Estacionamento: Espaço destinado ao estacionamento de veículos enquanto seus frequentadores estiverem participando de atividades religiosas.

3.5 Volume de massa

A igreja proposta terá uma volumetria peculiar e será implantada na área escolhida de forma a ficar visível nas fachadas principal e laterais.

A fachada principal da igreja será voltada para a Rua 10 e em toda área livre no entorno da igreja haverá tratamento paisagístico (FIG. 19).

Todo o conjunto arquitetônico mantém uma unidade e coesão e demonstra uma clara adaptação ao terreno e ao entorno no qual está inserido.

A composição dos volumes deste projeto se insere sobre uma topografia natural e plana do terreno, o que colabora muito com a acessibilidade.

Também em face da disposição dos volumes percebe-se que a circulação de pedestres e veículos será facilitada.

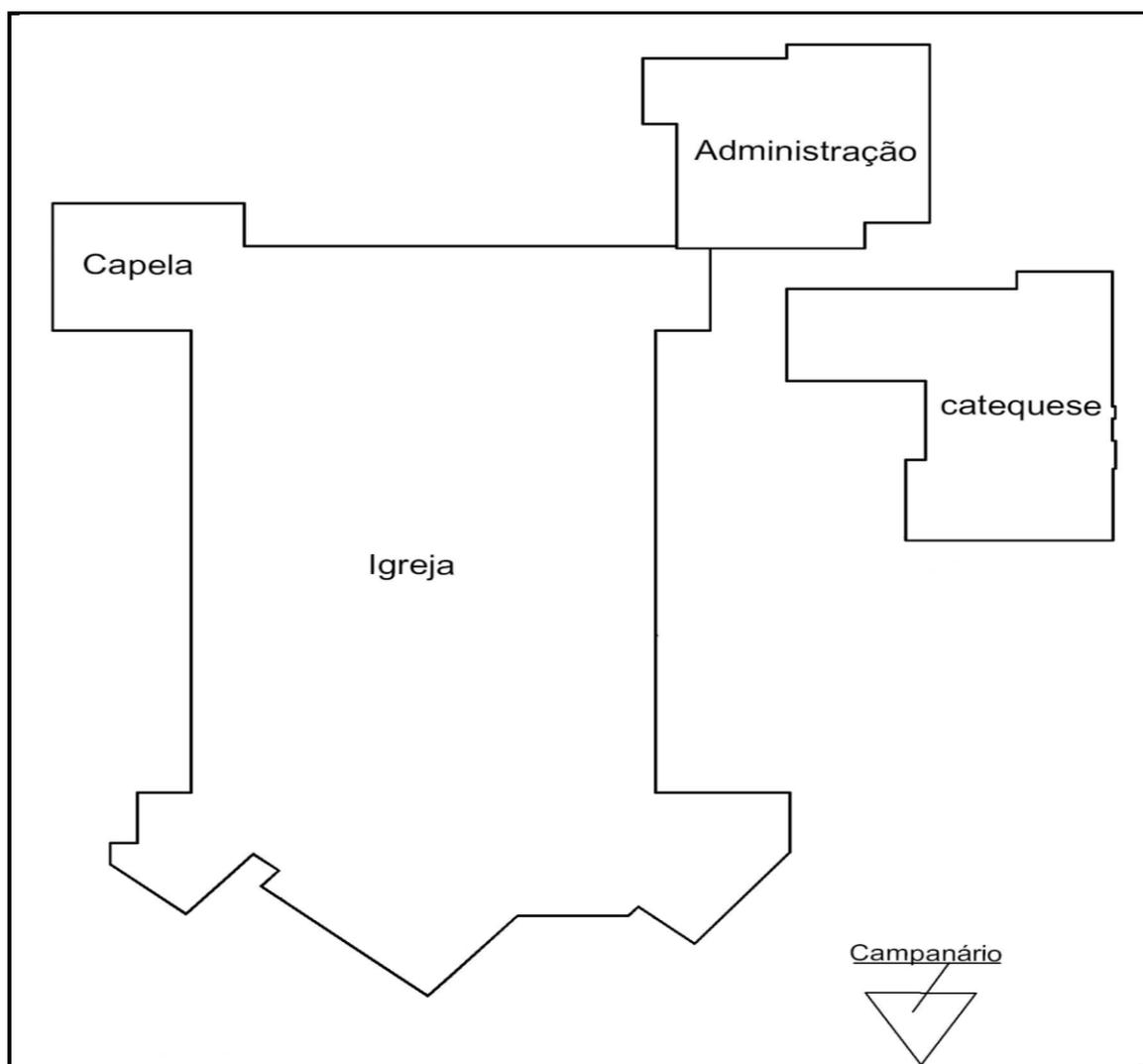


Figura 19 – Volume de massa do projeto
Fonte: a autora.

3.6 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico é a ideia preliminar do edifício projetado.

Por se tratar do projeto de construção de uma igreja católica contemporânea, o partido arquitetônico foi concebido com base nas orientações litúrgicas, estabelecidas a partir do Concílio do Vaticano II e nas análises das pesquisas projetuais.

Assim, o partido arquitetônico deste projeto propõe um edifício-igreja com volumetria triangular no campanário e na fachada principal, a fim de reportar ao sagrado e exaltar a Santíssima Trindade.

Este projeto propõe uma igreja com formas retilíneas para que se tenha um melhor aproveitamento do espaço e na parte interna com corredores que possibilitarão a participação ativa dos fieis nas ações litúrgicas.

O espaço no entorno da igreja contará com jardins a fim de proporcionar um ambiente belo e harmonioso com a concepção arquitetônica, bem como espaços livres para circulação dos fieis e que possibilitem a participação em eventos litúrgicos que ocorram do lado de fora da igreja.

O aproveitamento da luz natural no projeto por meio da disposição de vitrais e colocação de claraboia sobre o altar foi previsto para estimular as sensações visuais e preparar os fieis para o encontro com o sagrado.

Entre as fachadas da igreja, três delas serão bem visíveis aos passantes de carro ou a pé, a fim de que tenham a imagem de toda a extensão do prédio. Mesmo buscando um ideal intimista para igreja, foi pensado também que ela tenha relação com exterior para que nunca os fieis que nela adentrem se esqueçam do mundo 'lá fora' e do seu papel como cristãos. Por isso, a lateral direita é toda fechada em vidros que fazem esta 'conversa', dialogam com o exterior e ao mesmo tempo o trazem para dentro. E também colocam o exterior em contato com este lugar de fé e reflexão.

O forro vai contar com placas que evitam a reverberação do som e, consequentemente, possibilitem uma boa acústica.

3.7 Anteprojeto

É a etapa intermediária do projeto arquitetônico que se fundamenta em uma configuração definitiva da construção da igreja proposta.

Constitui-se por um conjunto de desenhos para demonstrar o projeto com clareza e caráter personalizado, de modo que possibilitem a sua aprovação pelo cliente, que neste caso é a Mitra Diocesana da Campanha, pois a cidade de Varginha, pertence a esta diocese. Este projeto, antes de seguir para aprovação pela prefeitura municipal, deve estar dentro de todas as normas litúrgicas para aprovação da Comissão de Arte Sacra desta diocese.

A partir desta etapa é que devem ser iniciadas as atividades dos projetos complementares (estrutura, elétrica, hidráulica) de outros profissionais.

3.7.1 Detalhamento do projeto

Este projeto arquitetônico de uma igreja católica contemporânea, ou seja, a partir normas litúrgicas do Concílio do Vaticano II, seguindo orientações contidas no Missal Romano, Ritual da Dedicção de Igreja e Altar e documentos diversos da CNBB, foi proposto para implantação em terreno de esquina e topografia praticamente plana, que favorece a acessibilidade.

A área do terreno escolhido permitiu o desenvolvimento do projeto da igreja propriamente dita e de seus anexos (administração, centro catequético, área de circulação, estacionamentos e jardins).

3.7.1.1 Estrutura do bloco da igreja e da capela

A construção da igreja assume uma forma retangular para melhor aproveitamento do terreno e possui os seguintes ambientes: átrio, nave, presbitério, sacristia, capela, sala de apoio para celebrações, sala de confissão, sala de espera e quatro banheiros, sendo dois para portadores de necessidades especiais.

A igreja conta com várias entradas, sendo que as duas principais estão voltadas para a Rua 10 do bairro Belo Horizonte I.

A fachada lateral esquerda é de concreto contendo um rasgo em formato de ondas em toda sua extensão, até alcançar a parede do batistério. A vedação deste rasgo é feita com vitrais, em várias tonalidades de azul e remete à ideia de água. Este rasgo com vitrais foi planejado para este lado da igreja a fim de aproveitar a iluminação natural, dar um ar mais intimista ao ambiente e reportar à água do batismo.

A fachada lateral direita é toda em vidro, com duas portas de correr e amplas janelas horizontais do tipo pivotantes, o que permite boa ventilação e cria uma conversa entre o ambiente externo e interno da igreja.

No átrio, à esquerda há uma sala de apoio para as celebrações e também para ser usada como sala de confissão, quando houver necessidade. Ao lado desta sala, há uma sala de espera e mais uma sala de confissão. O acesso para estas salas pode ocorrer tanto pela área externa, quanto pelo interior da igreja.

O espaço destinado à nave, local de onde a assembleia deve participar ativamente das celebrações litúrgicas, foi projetado para 234 pessoas sentadas. Os bancos neste ambiente são em madeira e em número de 52. A nave conta com quatro fileiras de bancos, separadas por corredores, que permitem a circulação dos fieis durante os atos litúrgicos da missa, tais como a distribuição da comunhão, as procissões de entrada no início das missas ou no momento do ofertório e nos casamentos.

Inclusive, a Constituição Sacrosanctum Concilium recomenda que, no caso de se construírem novas igrejas, cuide-se, diligentemente, que sejam funcionais, tanto para a celebração das ações litúrgicas como para obter a participação ativa dos fieis.

Para dar destaque ao espaço destinado ao presbitério e conforme normas litúrgicas do Missal Romano e Ritual da Dedicção de Igreja e de Altar, este local possui três degraus, que representam a Santíssima Trindade e separam este espaço da nave. Também ao centro do presbitério, na cobertura, há uma claraboia permitindo a entrada de luz natural sobre o altar, peça mais importante dentro da igreja, pois representa o próprio Cristo.

Ao fundo do presbitério, no centro da parede, foi proposto um relevo de 15 cm, contornado por tijolos de vidro. Este relevo tem por finalidade receber uma pintura do Cristo Ressuscitado, dando-lhe destaque durante o dia, com a luz natural. Na parte de trás deste relevo, foram propostas fitas de led para substituir a iluminação natural durante o período noturno.

O lado direito do presbitério é o espaço reservado para os músicos e cantores e também dá acesso à sacristia.

A sacristia conta com um sanitário, uma pia, armário e bancada de MDF. Neste ambiente há uma porta que dá acesso ao setor da administração.

O lado esquerdo do presbitério é o local destinado para o batistério e também para acessar a capela internamente.

A capela, espaço destinado às devoções pessoais dos fieis, foi projetada para 24 pessoas sentadas, com bancos em madeira e em número de oito. Neste espaço fica também o sacrário,

local onde ficarão as reservas eucarísticas. As janelas da capela são em vitrais, conferindo a este ambiente uma atmosfera mais intimista, de contemplação e oração.

Nos lados direito e esquerdo do presbitério, na parede do fundo, há dois nichos, um destinado à imagem da Mãe de Deus e outro para o padroeiro da comunidade. Ao lado destes nichos ficam duas portas de correr, em vidro jateado.

Para a pintura interna das paredes da igreja e capela, foi escolhida a cor branca, pois visualmente lembra tranquilidade, purificação e paz.

3.7.1.2 Iluminação natural

A iluminação natural faz-se presente no rasgo em forma de ondas, na fachada lateral esquerda com vedação em vitrais, na claraboia sobre ao altar, nos tijolos de vidro na parede ao fundo do presbitério, bem como nas diversas janelas da igreja e vitrais da capela.

3.7.1.3 Iluminação artificial

Está presente nas luminárias embutidas no forro, nas sancas, nas fitas de led na parede ao fundo do presbitério e nas luminárias dos nichos destinados às imagens da Mãe de Deus e do padroeiro da comunidade.

3.7.1.4 Peças litúrgicas

Na estrutura interna do prédio estão dispostos todos os locais estabelecidos pelas normas litúrgicas a partir do Concílio do Vaticano II: altar, ambão, sédia, credência, batistério, local dos cantores, sacrário e nichos para a imagem da Mãe de Deus e para a imagem daquele que venha a ser o padroeiro, escolhido pela comunidade local.

As peças do presbitério (altar, ambão, sédia, cadeiras dos coroinhas e acólitos, credência) são em granito, na cor cinza andorinha, com detalhes em granito verde ubatuba, seguindo as medidas litúrgicas. A pia batismal é em formato circular também em granito cinza andorinha, com detalhes em granito verde ubatuba.

3.7.1.5 Acústica

Para uma boa acústica dentro da igreja o forro é de gesso acartonado, com orifícios, próprio para evitar a reverberação do som.

3.7.1.6 Conforto térmico

A Igreja conta com boa ventilação natural em face de amplas janelas na fachada lateral direita.

A fachada lateral esquerda está orientada para a face norte e, por conseguinte, recebe incidência dos raios solares na maior parte do dia. Para amenizar o calor, do lado de fora desta parede, foram previstos dois canteiros com plantas ornamentais e dois espelhos d'água, com fontes luminosas que, além de melhorar o conforto térmico dentro da igreja, também agregam valor estético ao conjunto. Estas fontes luminosas mudam de cor de acordo com as cores usadas em cada tempo litúrgico celebrado na Igreja Católica.

As salas de espera e de confissão nº 2 também recebem incidência solar durante todo o dia. Por isso, as paredes externas serão duplas e receberão como isolante térmico, uma camada de lã de vidro.

3.7.1.7 Acessibilidade

Neste projeto a acessibilidade foi priorizada primeiramente na escolha do terreno praticamente plano. Isto possibilitou a elaboração do projeto com os ambientes principais sem escadas.

Para o acesso de portadores de necessidades especiais ao piso superior, foi previsto um elevador, com entrada pelo átrio, ao lado da escada que também dá acesso a este ambiente.

O projeto conta com dois sanitários à direita do átrio, destinados às pessoas com mobilidade reduzida, dentro dos padrões estabelecidos pelas normas da NBR 9050.

Nas áreas de circulação externa foi previsto um piso de concreto, intertravado e rampas entre a rua e passeios, em locais estratégicos, favorecendo a mobilidade de portadores de necessidades especiais. Também foi previsto o piso tátil para deficientes visuais.

3.7.1.8 Piso superior

À direita, no átrio, há também uma escada revestida de granito verde ubatuba, que dá acesso ao 2º piso, acima do átrio, dos sanitários e das salas de confissão e espera. Este ambiente conta com sala de recepção, sala de reunião, cozinha, despensa e DML.

Também ao lado da escada, foi previsto um elevador, como uma segunda opção para o acesso ao piso superior.

3.7.1.9 Área externa

Todo o limite do terreno, no entorno da igreja, é aberto e convidativo. O fechamento com muro é apenas nos blocos da catequese e da administração que podem ser acessados por veículos ou por pedestres pela face norte, por meio de portão metálico de correr de 3,70 m de largura. Os muros que fazem o fechamento ao lado deste portão são de lâminas de vidro, na espessura de 10 mm e altura de 1,80 m, apoiados sobre uma mureta de alvenaria de 50 cm de altura.

Há dois estacionamentos, um com entrada pela Rua 13, com quinze vagas, e outro com entrada pela Av. Sérgio de Biasi Bueno, com sete vagas. Os dois estacionamentos totalizam 22 vagas, portanto dentro do que estabelece o Código de Obras do Município de Varginha.

A área destinada aos jardins, locais de circulação e estacionamento é de 1.882,11 m², o que possibilita ampliações futuras para esta igreja, se necessário.

Este espaço da área externa é preenchido por tratamento paisagístico com jardins contendo várias espécies de plantas, o que confere ao local um bonito atrativo visual bem como contribui para melhor conforto térmico no interior da igreja. Inclusive, algumas destas plantas são aromáticas. O piso desta área externa é de concreto, do tipo intertravado, com pinturas nas cores laranja, cinza claro e amarelo. Os canteiros são na maioria curvos para favorecer a circulação dos pedestres e dos veículos. Nas proximidades do campanário há dois bancos de concreto, cobertos por pergolados, também de concreto, e plantas trepadeiras. Este espaço oferece oportunidade de uso, como uma pequena praça.

O campanário ou torre sineira possui forma triangular, em concreto armado. Conta com três sinos em bronze, um em cada face, que reportam à Trindade Santa. Esta torre fica próxima

das entradas principais da igreja, no lado direito. Na parte superior da torre, acima dos sinos, fica instalada a caixa d'água, que é envolvida por platibandas.

3.7.1.10 Estrutura do bloco da catequese

O centro catequético é composto por uma sala de espera, três salas de catequese, uma sala de reunião e vídeo, uma sala para coordenação, uma copa e dois banheiros (masculino e feminino), ambos acessíveis. O acesso a este bloco ocorre pela Av. Sérgio de Biasi Bueno.

3.7.1.11 Estrutura do bloco da administração

O bloco da administração é composto por secretaria, sanitários masculino e feminino, copa, DML, sala para atendimento pastoral e depósito para materiais diversos. O acesso a este bloco ocorre pela Rua 13 e pela Av. Sérgio de Biasi Bueno.

O pátio em frente aos blocos da administração e catequese é amplo e pode ser usado para festas externas da comunidade local.

3.7.2 Memorial descritivo da construção

Obra: Construção de uma igreja católica contemporânea, área administrativa e catequese.

Endereço principal da obra: Rua 10, Bairro Belo Horizonte I, Varginha/MG.

Proprietário: Mitra Diocesana da Campanha.

Área do terreno: 2.841,93 m²

Área a construir - igreja piso térreo: 751,18 m²

Área a construir - igreja piso superior: 145,18 m²

Área a construir - campanário: 6,90 m²

Área a construir - administração: 88,89 m²

Área a construir - catequese: 112,85 m²

Área total a construir: 1.105,00 m²

- Instalações provisórias: Será construído um barraco em madeira bruta, sem umidade, contendo porta, com fechadura de segurança para guarda dos materiais e ferramentas.

- Placas da obra: As placas dos responsáveis deverão ser fixadas na parte frontal da obra em local visível.

- Movimento de terra: Visto que o terreno possui topografia praticamente plana, estão previstos pequenos desaterros para um perfeito nivelamento do piso natural.
- Tipo de fundação: Serão compostas por sapatas e vigas baldrame em concreto armado, todos moldados in loco.
- Contrapiso: Para a impermeabilização do contrapiso será adicionada ao concreto uma solução impermeabilizante, na proporção indicada pelo fabricante. Todos os caimentos para as águas de lavação, deverão ser dados no contrapiso.
- Impermeabilização: As vigas baldrame receberão pintura asfáltica e as primeiras fiadas de bloco serão assentadas com cimento, cal, areia e material impermeabilizante.
- Estrutura: Será utilizado estrutura convencional de concreto armado, como pilares e vigas, moldados in loco. Na cobertura e nas marquises será utilizado estrutura metálica.
- Alvenaria: Serão utilizados blocos de concreto assentados com argamassa mista de cimento, cal e areia. A parede lateral esquerda será de concreto até na altura onde será instalado o vitral. Acima do vitral, até alcançar a viga de concreto e se estendendo até o batistério, a parede será de concreto celular (com adição de poliestireno), com finalidade de reduzir as forças atuantes sobre o mesmo. As dimensões respeitarão o projeto arquitetônico apresentado.
- Paredes da lateral direita e do átrio: Serão de lâminas de vidro com 10 mm de espessura.
- Marquises: As marquises da igreja e dos blocos da administração e catequese serão em estrutura metálica, pintadas de esmalte sintético branco, e com vidros.
- Forro: Será executado com laje de concreto armado no átrio, sala de apoio, sala de espera, sala para confissão e sanitários. Também serão usados forros de laje nos blocos da administração e da catequese. No interior da igreja e da capela o forro será de gesso acartonado e rebaixado, conforme planta baixa apresentada junto ao projeto.
- Cobertura: A cobertura para a igreja e capela será de telha metálica tipo sanduíche, com inclinação prevista de 10%. Os blocos da administração e catequese terão cobertura com telhas cerâmicas com inclinação de 30%.
- Revestimento das paredes: Será executado emboço em todas as áreas da edificação, inclusive nas áreas externas. Nas paredes de áreas 'molhadas' e sanitários o revestimento será impermeável (azulejo).
- Pisos internos e rodapés do bloco da igreja e da capela: O revestimento do piso da igreja, da capela, da sacristia, dos sanitários e das salas de apoio, confissão e espera será de granito cinza andorinha. Os pisos da escada do presbitério, os rodapés e tabeiras serão de granito verde ubatuba.

- Pisos do pavimento superior: Serão em porcelanato cinza claro e o piso da escada que dá acesso a este pavimento será em verde ubatuba.
- Pisos dos blocos da catequese e administração: Serão em porcelanato cinza claro, salvo no depósito e no DML, cujo revestimento será cerâmico.
- Pavimentação externa: Será de piso intertravado, de concreto, com pinturas próprias para piso, nas cores cinza, amarelo e laranja. Haverá piso tátil no entorno da igreja.
- Portas: Todas as portas internas e externas da igreja e capela serão de correr, com vidros temperados com 10 mm de espessura. Porém, as portas ao fundo do presbitério e das salas de confissão serão em vidro jateado. A porta interna da sacristia que dá acesso à igreja será em vidro temperado, com 10 mm, e a porta da sacristia que dá acesso à administração será de madeira. As portas da área da administração e catequese serão todas de madeira. Todas as portas dos sanitários e DML serão de alumínio com venezianas.
- Janelas da nave da igreja: Serão de vidros na espessura de 10 mm, do tipo pivotante.
- Janelas da capela: Serão vitrais com basculante.
- Janelas da sacristia, dos sanitários e das salas de apoio, confissão e espera: Serão em vidro jateado, do tipo basculante.
- Janelas do pavimento superior da igreja: Na sala de reunião, as janelas serão em estrutura metálica, do tipo basculante, com vitrais. As demais janelas deste piso serão de vidro, do tipo basculante.
- Janelas dos blocos da administração e catequese: Serão todas com estrutura metálica, tipo basculante, com vidros.
- Iluminação natural com claraboia: Presença de claraboia, com vidro de 10 mm, sobre o altar, no presbitério.
- Águas pluviais, calhas e condutores: As águas pluviais serão coletadas pelas calhas e conduzidas até a captação oficial dessas, por meio de condutores, ambos em chapas de aço galvanizado.
- Instalações elétricas: Serão executadas de acordo com as normas técnicas. O medidor de entrada de energia, obedecerá aos padrões da concessionária fornecedora deste serviço.
- Instalações hidro-sanitárias: Estas instalações serão dimensionadas e executadas de acordo com as normas técnicas. Em pontos necessários, serão executadas caixas de inspeção e de gordura para manutenção e funcionamento destas instalações. A caixa d'água terá capacidade para armazenar 3000 litros e ficará instalada na parte superior da estrutura do campanário.

- Pintura: A pintura externa será executada com tinta Proteção Total da Suvinil, na cor concreto, com detalhes na cor branca. O interior da igreja receberá pintura acrílica, branca. As portas de madeira internas e externas dos blocos da administração e catequese receberão pintura esmalte sintético, na cor branca, após serem devidamente lixadas e limpas.
- Caixas de inspeção de esgoto: Serão utilizadas caixas de inspeção e de gordura, localizadas em pontos de necessidade para boa manutenção das instalações sanitárias.
- Limpeza final: A obra será totalmente limpa de entulhos e serão retirados todos os equipamentos e sobras de materiais usados no canteiro de obra.

3.7.3 Planta de situação

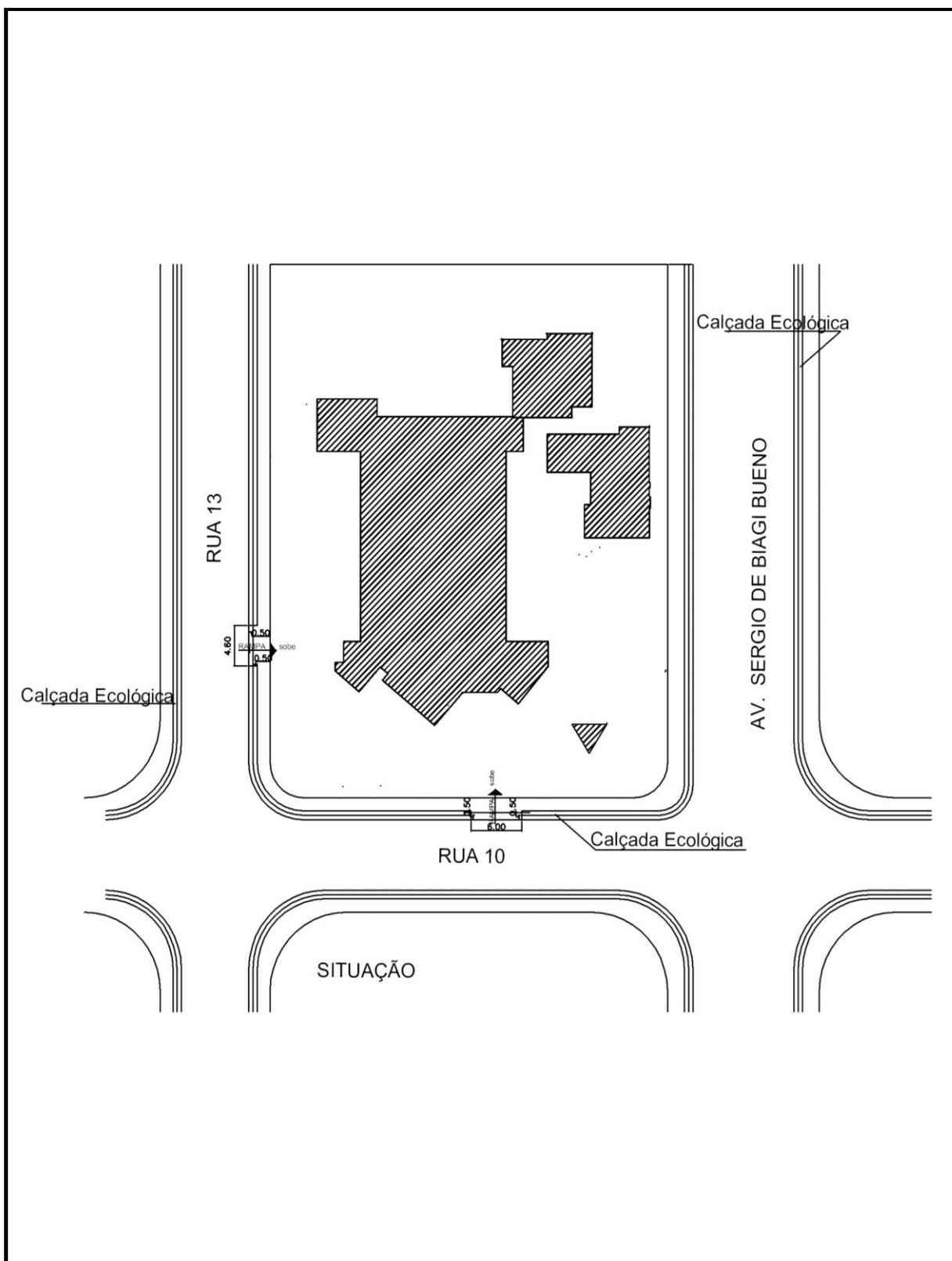


Figura 20 – Planta de situação

Fonte: a autora.

3.7.4 Implantação

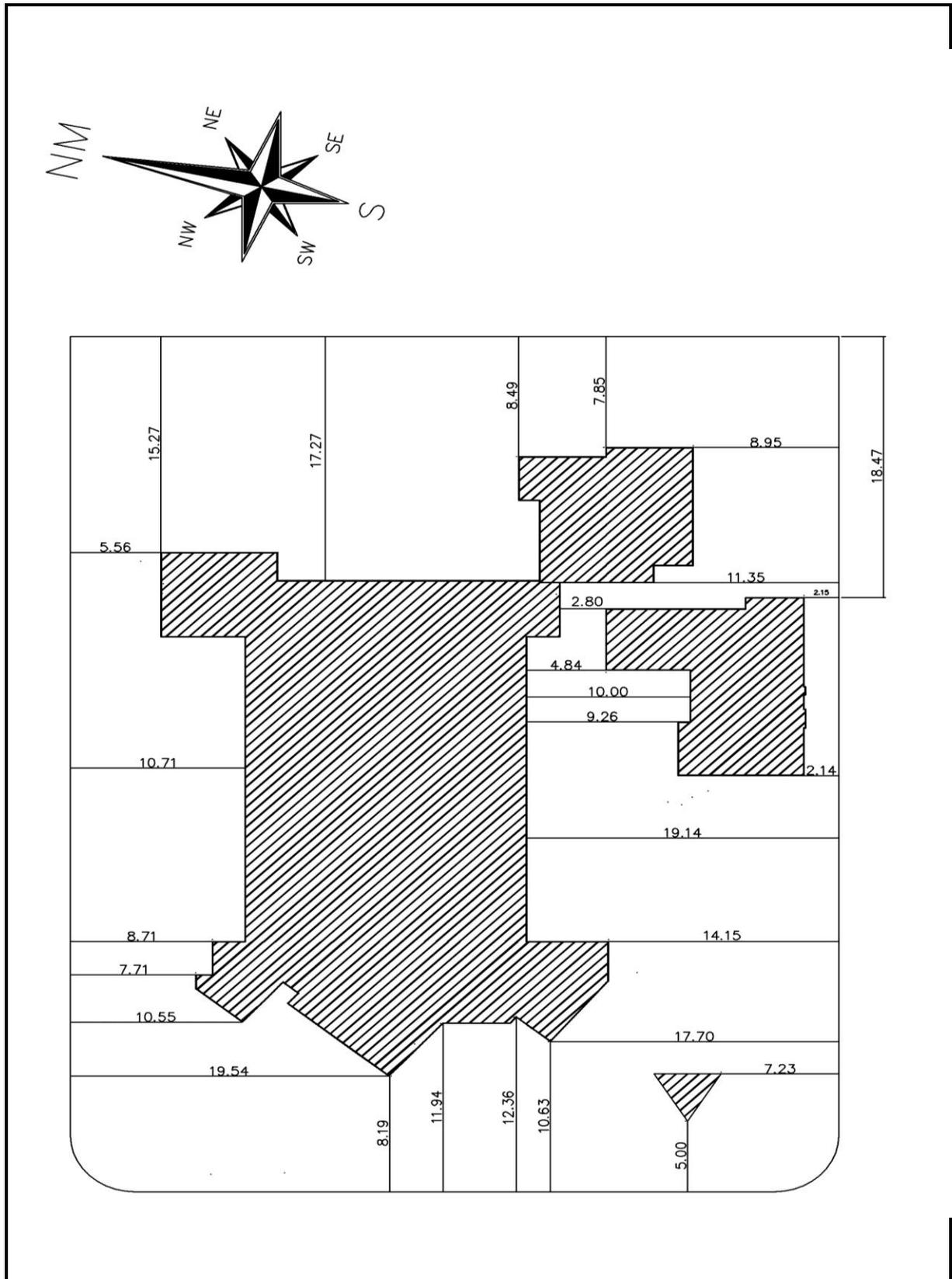


Figura 21 – Implantação
 Fonte: a autora.

3.7.6 Paginação do piso

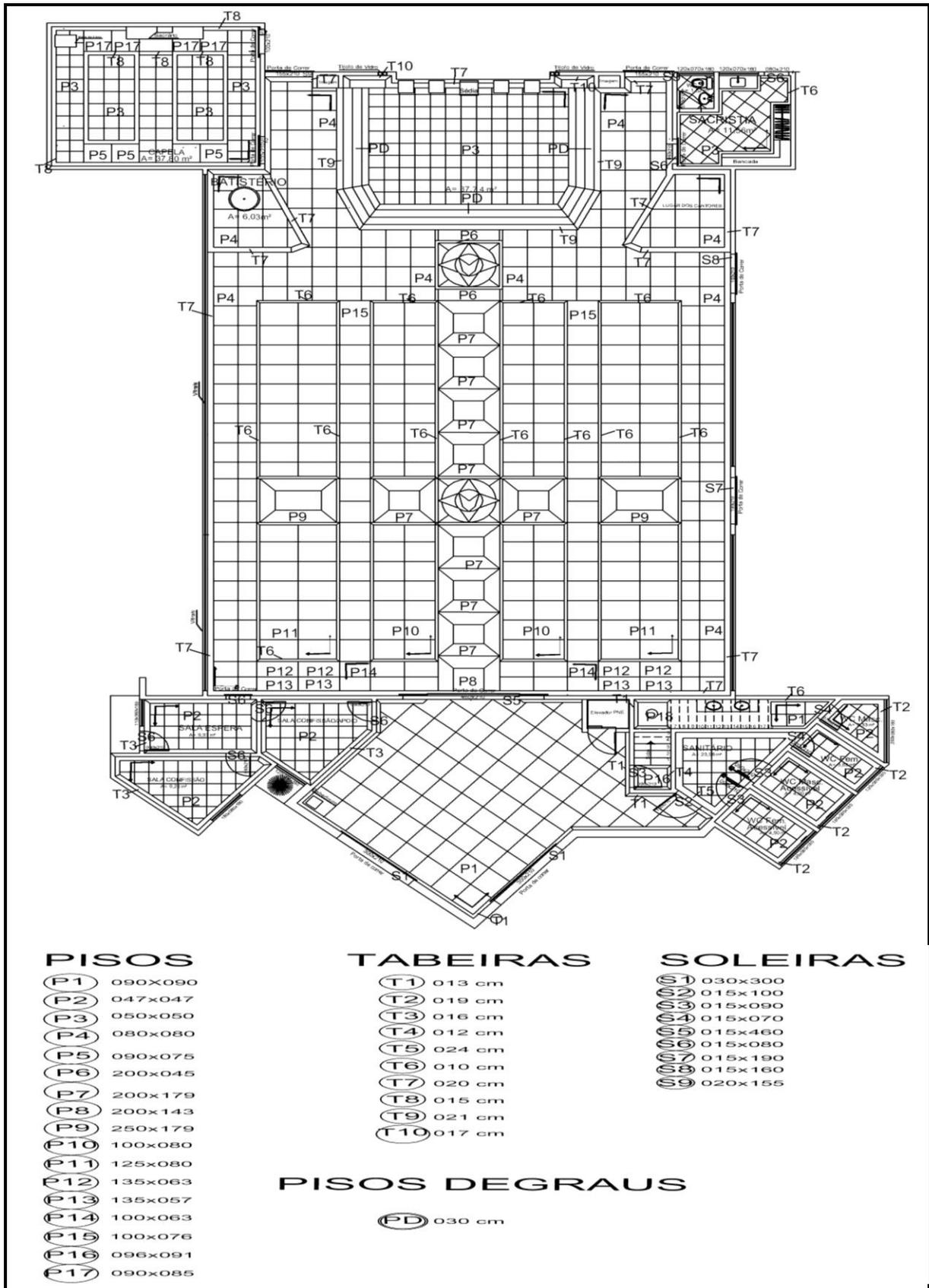


Figura 23 – Paginação do piso

Fonte: a autora.

3.7.8 Planta baixa – Tratamento paisagístico

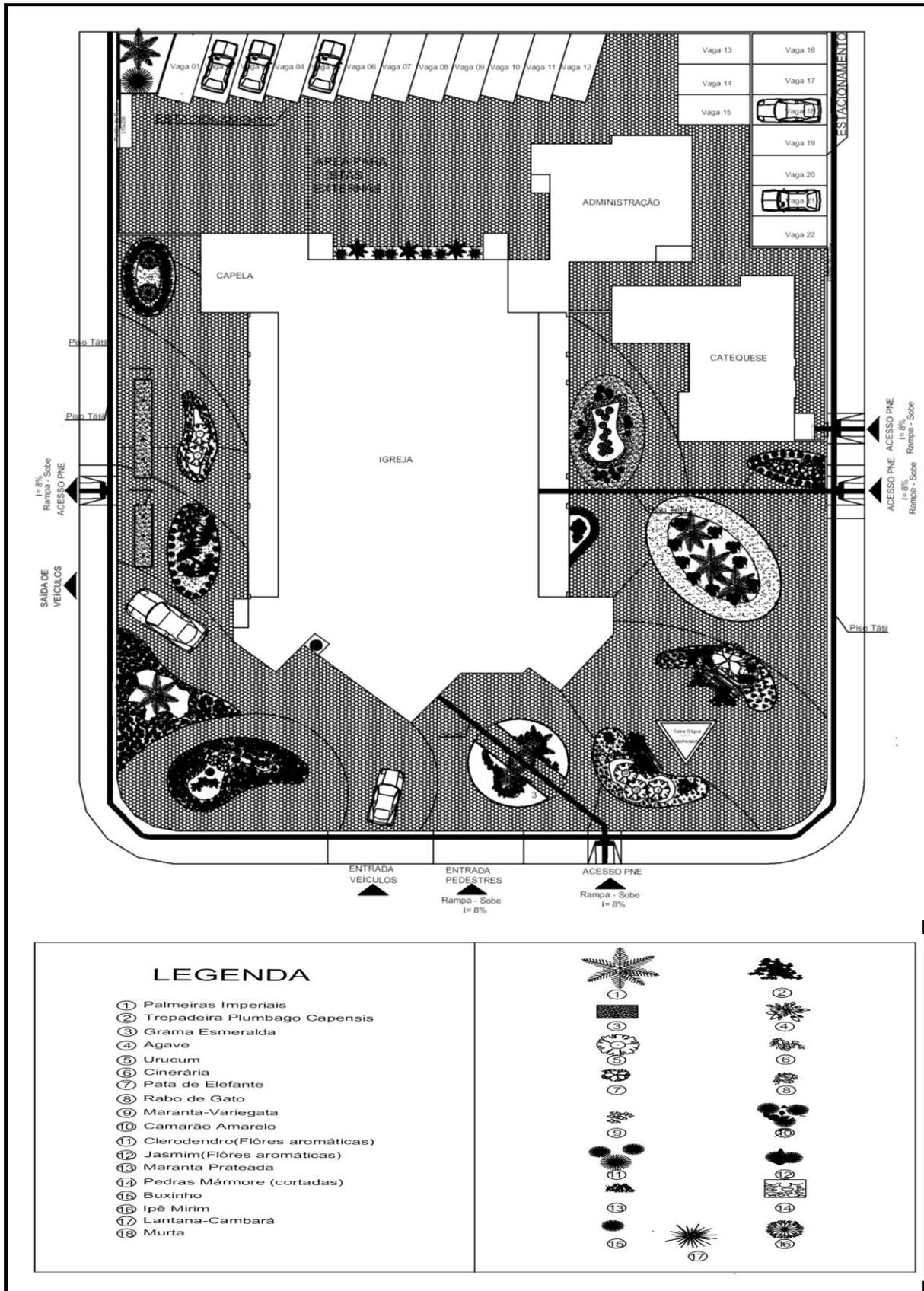


Figura 25 – Planta tratamento paisagístico
Fonte: a autora.

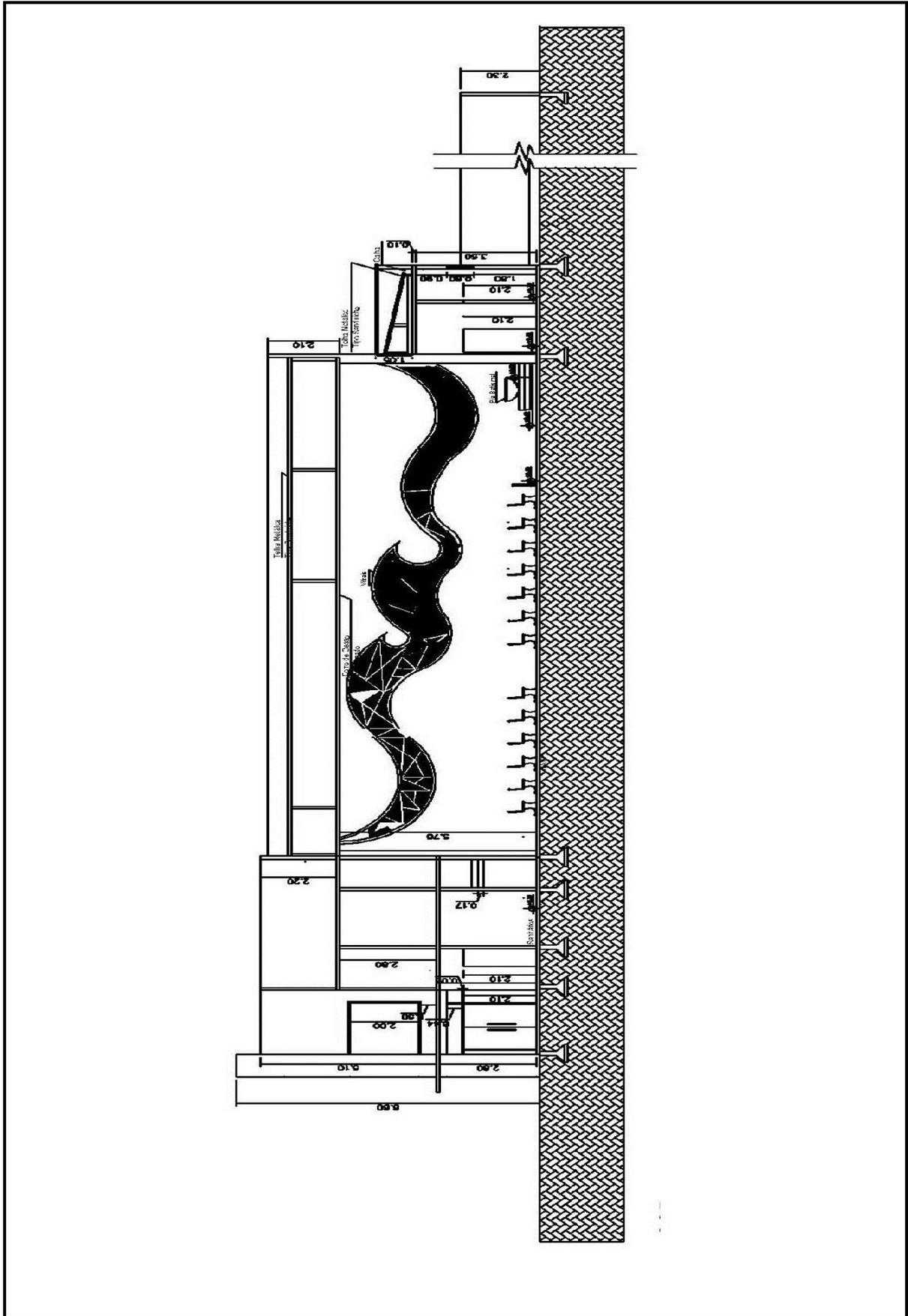


Figura 27– Corte BB
Fonte: a autora.

3.7.10 Corte esquemático

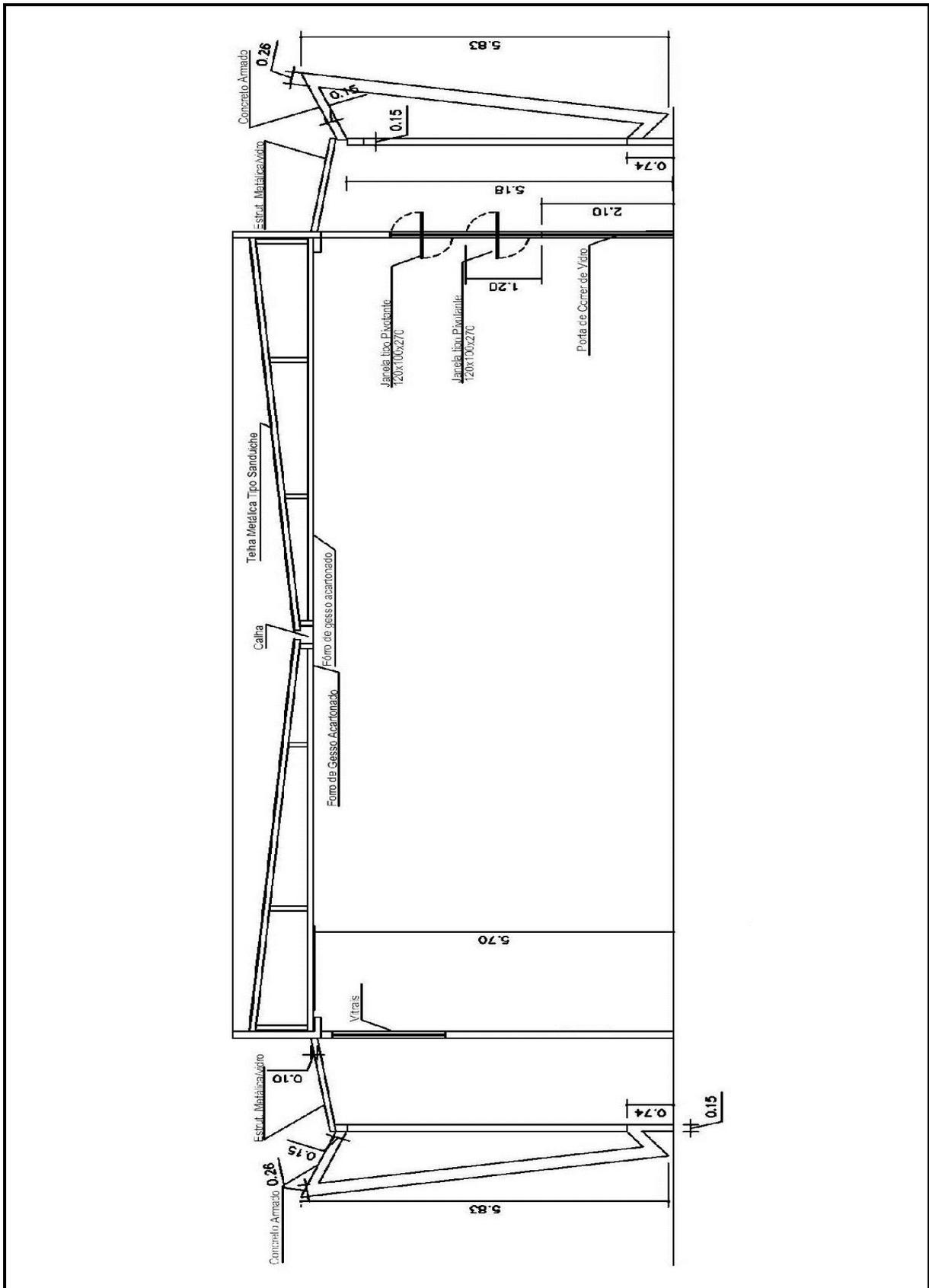


Figura 28 – Corte esquemático
Fonte: a autora.

3.7.11 Planta de cobertura

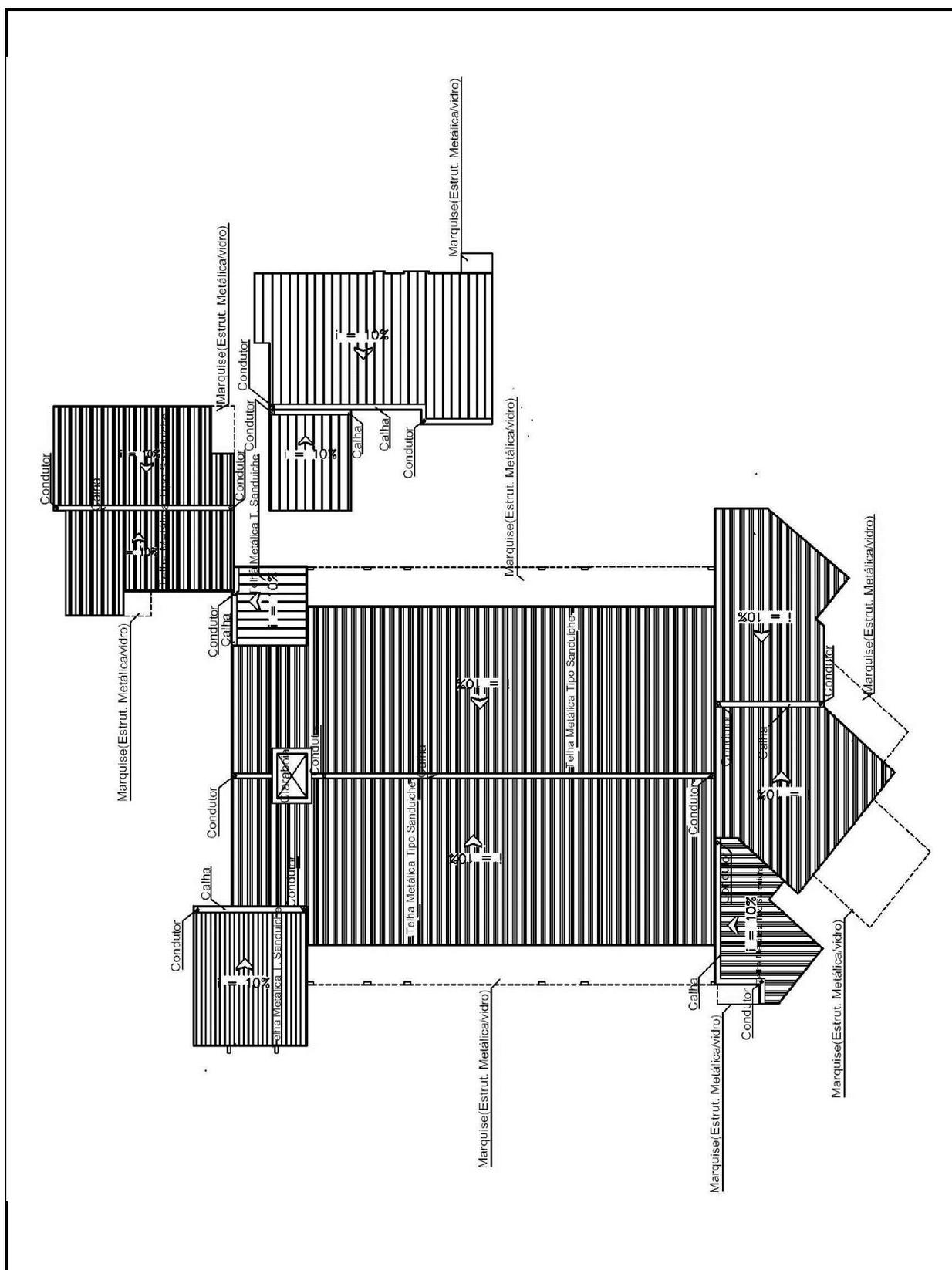


Figura 29 – Planta de cobertura

Fonte: a autora.

3.7.12 Planta forro de gesso

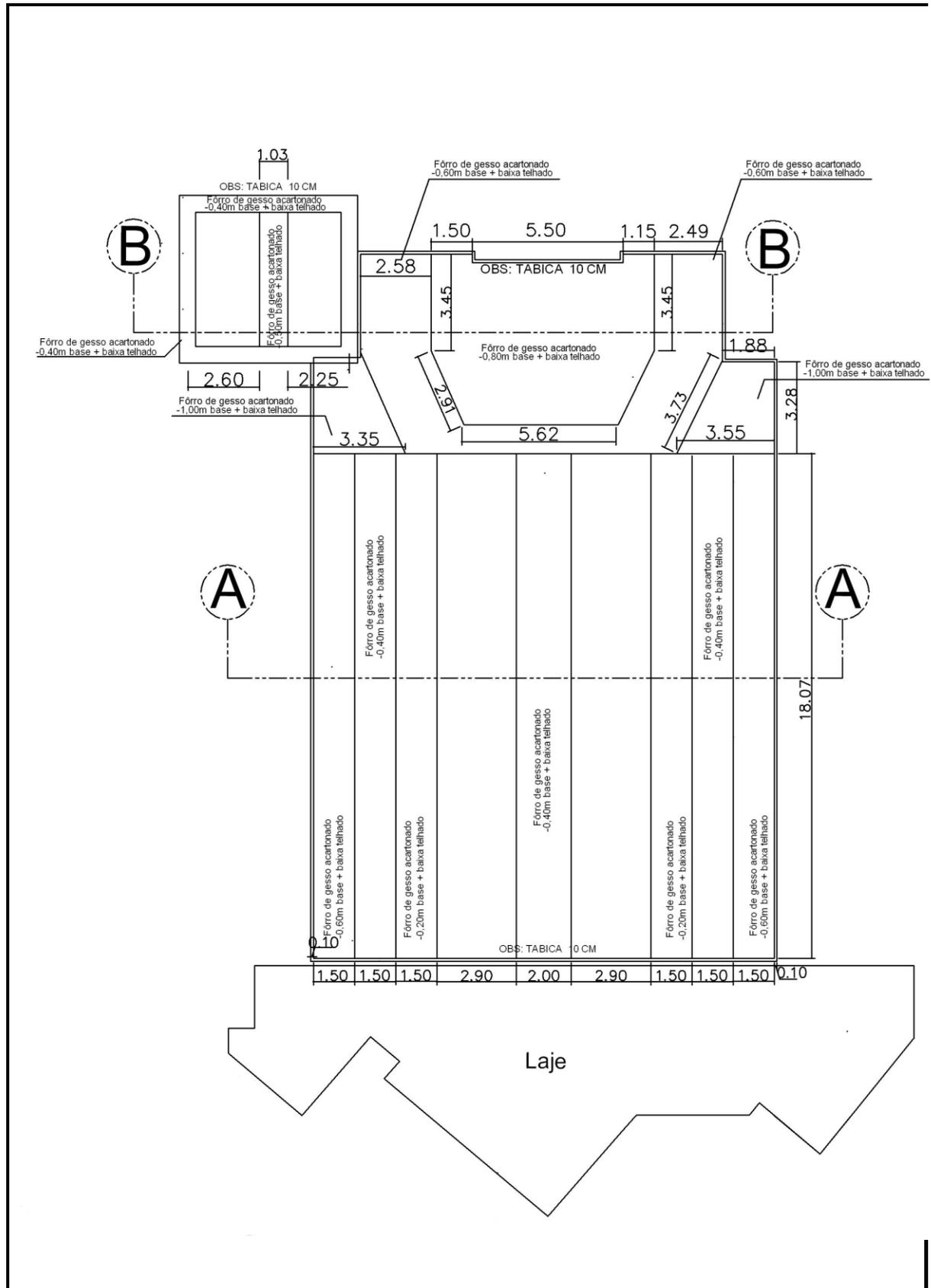


Figura 30 – Planta forro de gesso

Fonte: a autora.

3.7.13 Cortes do forro de gesso

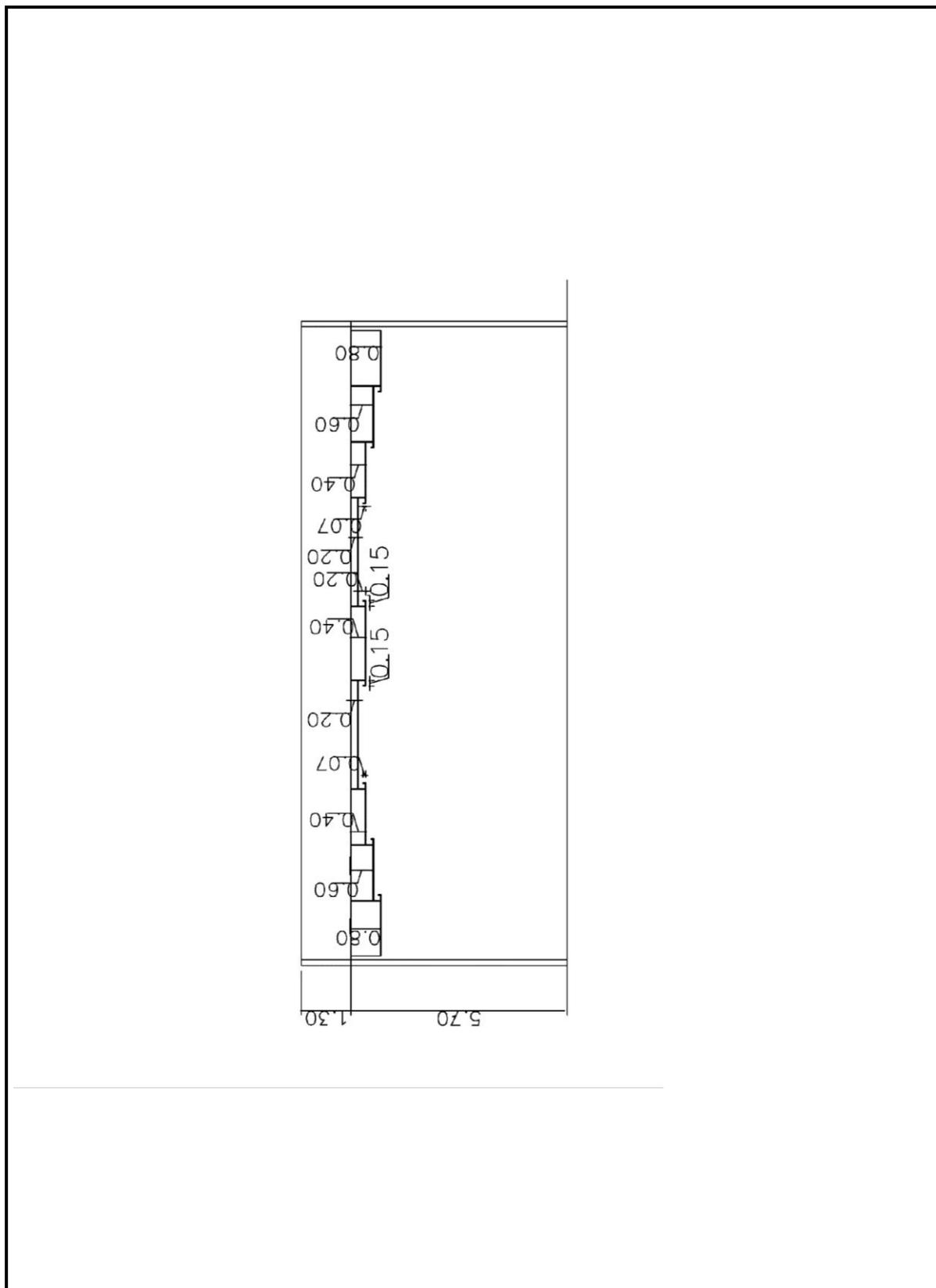


Figura 31 – Corte AA - forro de gesso

Fonte: a autora.

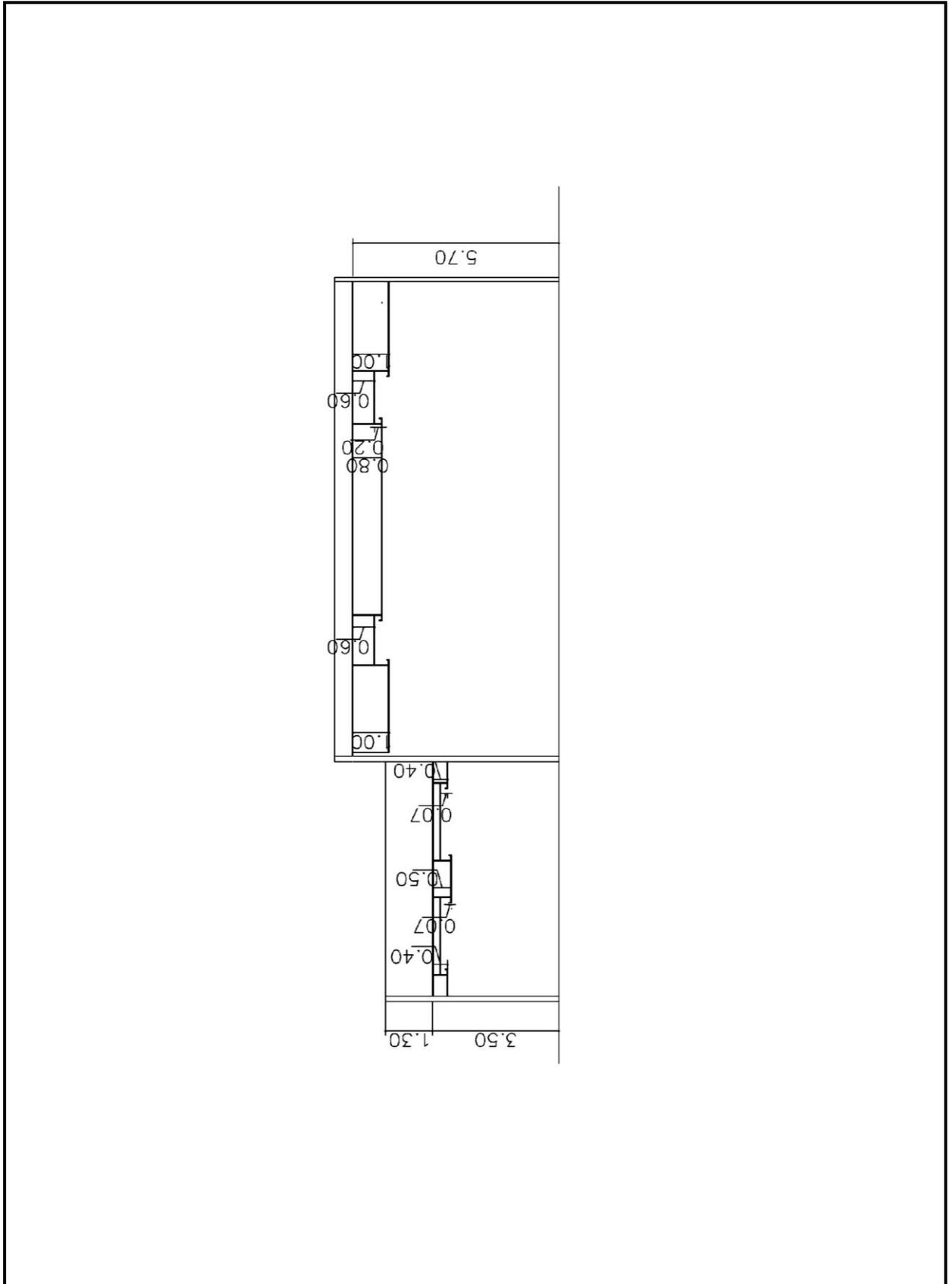


Figura 32 – Corte BB - forro de gesso
Fonte: a autora.

3.7.14 Estrutura do vitral

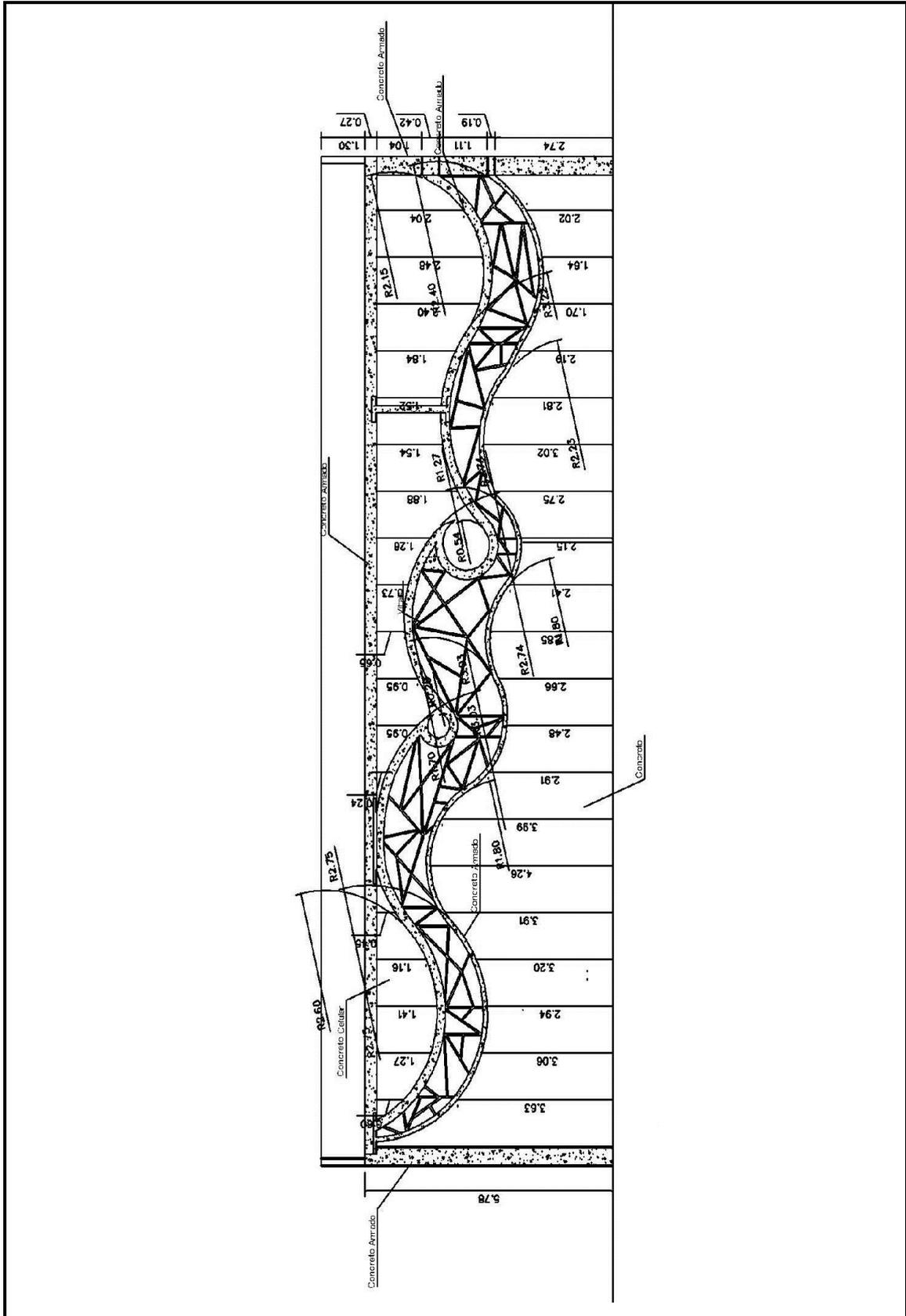


Figura 33 – Estrutura do vitral
 Fonte: a autora.

3.7.15 Fachada frontal

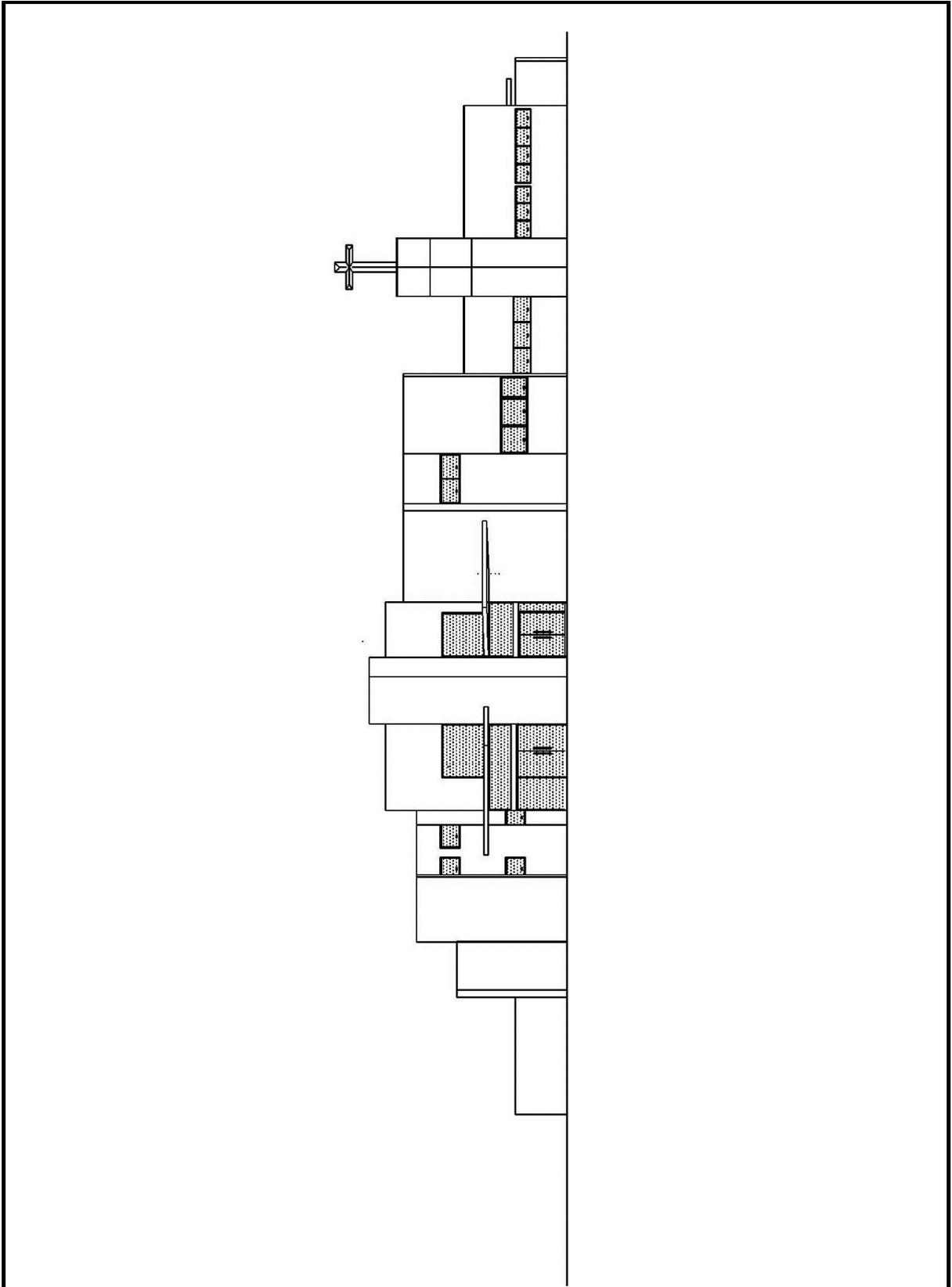


Figura 34 – Fachada frontal
Fonte: a autora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a proposta de construção de uma igreja católica contemporânea, no Bairro Belo Horizonte I, foi realizado um estudo minucioso sobre o local escolhido e as experiências dos moradores do bairro com o sagrado. Este estudo possibilitou a definição do programa de necessidades dentro das expectativas da comunidade local.

Para melhor entendimento da questão arquitetônica religiosa e para atingir os objetivos propostos neste projeto de construção de uma igreja católica contemporânea, com uma identidade inculturada, que de fato promova a participação ativa dos fieis, que seja funcional, significativa, acolhedora e que proporcione uma sensibilidade ao culto de forma a chamar os fieis para mais perto de Deus, foi preciso correlacionar o espaço físico com o sagrado. Esta correlação foi embasada nas diretrizes do Concílio Vaticano II, no que se refere à construção de novas igrejas, na IGMR, no Ritual de Dedicção de Igreja e Altar, bem como em orientações diversas contidas em documentos da CNBB. Foram também analisadas cinco pesquisas projetuais de templos religiosos. Estes estudos e análises foram facilitadores no momento da definição do conceito, do partido arquitetônico, do volume de massa e do anteprojeto propriamente dito.

O estudo do projeto da Igreja de Santa Teresa D'Ávila serviu de base na concepção do partido arquitetônico, no que se refere à valorização das formas retilíneas para melhor aproveitamento do espaço e no uso da geometria triangular presente no campanário e na fachada frontal com a finalidade de exaltar a Santíssima Trindade.

Os estudos projetuais da Igreja da Água e da Igreja da Luz contribuíram para a concepção do conceito deste projeto, visto que tanto a água quanto a luz são símbolos significativos muito presentes na história da Igreja Católica. Assim, neste projeto a ênfase na iluminação natural proporcionou a integração dos espaços arquitetônicos e a valorização das peças litúrgicas utilizadas nas celebrações.

Uma importante estratégia utilizada para dar o devido destaque ao edifício-igreja foi a proposta de exploração dos sentidos da visão, da audição e do olfato, pois o ver, o ouvir e o assimilar certamente irão aguçar nos fieis a espiritualidade, levando-os a sentir que são tocados pelo próprio Deus. A revelação da forma, a orientação seletiva da visão, do olfato, da audição e a interação entre a realidade e o divino vão de encontro aos objetivos do projeto de promover o acolhimento, a atenção às ações litúrgicas e a formação de uma assembleia realmente unitária e participativa.

Inclusive, o emprego do vitral em formato de ondas, da claraboia, dos tijolos de vidro e da pele de vidro na fachada lateral direita, bem como as marquises com vidros, irão promover a reflexão de muita luz natural dentro da igreja.

A proposta de um vitral, em toda extensão da fachada lateral esquerda, complementará a ideia de exploração dos sentidos, pois a luz natural ao atravessar os vidros coloridos será filtrada e refletida nas superfícies internas da igreja e estimularão o recolhimento, a contemplação e a oração. Esta concepção teve por base os vários vitrais da Basílica Nossa Senhora da Paz. Este vitral será em formato de ondas e além de estimular o sentido da visão, também faz referência ao valor simbólico e tão expressivo da água, usada para a purificação e para o batismo.

Assim como ocorreu no projeto da Igreja Espírito Santo do Cerrado, a colocação de uma claraboia sobre o altar atingiu o objetivo de dar-lhe o devido destaque e maior brilho por representar o próprio Cristo e também por expressar o valor simbólico da luz que vem do alto, uma luz divina.

Outro ponto muito relevante deste projeto foi o cuidado com a acústica do ambiente, cujo forro com placas de gesso acartonado e orifícios, impede a reverberação do som. Esta estratégia possibilitará melhor clareza na comunicação da Palavra de Deus e na execução da música, ambas muito significativas nas ações litúrgicas, porque chamam os fieis à participação. Esta alternativa arquitetônica foi embasada nas pesquisas projetuais da Igreja de Santa Teresa D'Ávila e da Basílica de Nossa Senhora da Paz.

Igualmente importante, o conforto térmico também recebeu atenção especial neste projeto por meio da colocação de amplas janelas de vidro, tipo pivotante, na orientação sul, o que proporcionará uma boa ventilação natural no interior da igreja. Além de criar um ambiente ventilado e iluminado, a colocação da pele de vidro na fachada lateral direita, possibilitará uma visão panorâmica do entorno, como também ocorre no projeto da Igreja da Água. O uso de isolante térmico nas paredes externas da sala de confissão, de telhas metálicas, tipo sanduíche, para cobertura, o emprego de espelhos d'água propostos para a área externa, bem como o tratamento paisagístico, têm por finalidade proporcionar um ambiente interno que favorecerá uma permanência tranquila e agradável dos frequentadores desta igreja.

A acessibilidade foi outra questão tratada com muito cuidado no projeto, desde à escolha do terreno, cuja topografia favoreceu a idealização de uma igreja totalmente voltada para oferecer uma boa mobilidade a todos os futuros frequentadores, como se vê também no projeto da Basílica Nossa Senhora da Paz. Inclusive, a colocação de pisos táteis em todo o passeio

contornando a igreja, de rampas de acesso da via para os passeios e para o interior da igreja, de sanitários adaptados tanto na igreja como no bloco da catequese e ainda um elevador para acesso ao piso superior fazem deste projeto uma referência de inclusão social.

Tendo por base a Basílica Nossa Senhora da Paz, o tratamento paisagístico em todo o entorno da igreja foi pensado para transmitir beleza, compor o conjunto arquitetônico e também para proporcionar melhor conforto térmico e acústico no interior da igreja. As várias espécies de plantas ornamentais foram sugeridas para dar vida e colorido especiais, tornando o espaço mais atrativo para uma melhor convivência entre todos.

Este projeto visa contribuir com toda a comunidade católica do Bairro Belo Horizonte I e adjacências para que esta possa exercer de forma mais participativa e com mais comodidade o seu direito à evolução espiritual, ao recebimento dos sacramentos, à catequese dos filhos, sempre com sentimento de maior proximidade com o divino, trazendo para a realidade das coisas da terra um pouco das coisas do céu.

O resultado final foi um projeto arquitetônico harmonioso e funcional, não só do ponto de vista estético, mas como lugar simbólico carregado de sentido, de memória, sinal e sacramento visível, pois atendeu as normas litúrgicas e os anseios da comunidade do entorno. Por conseguinte, este templo religioso católico possibilitará aos futuros frequentadores serem chamados a ser, a formar e a compor o edifício de pedras vivas, cuja pedra angular é Cristo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, W. L. **Barroco e rococó nas igrejas de Minas**. Sabará: Clube dos autores, 2012.
- BELLÉ, S. **Apostila de paisagismo**. Bento Gonçalves: Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul, 2013.
- BRASIL. **Acessibilidade um propósito de Deus**. Disponível em: <<http://www.construcaodetemplos.blogspot.com.br/2012/03/acessibilidade-um-proposito-de-deus.html>>. Acesso em: 07 out. 2015a.
- _____. **Acústica arquitetônica**. Disponível em: <www.arquitetando.xpg.uol.com.br/acustica%20arquitetonica.htm>. Acesso em: 07 out. 2015b.
- _____. **A Catedral de Nossa Senhora da Paz**. Disponível em: <<http://www.maisturismo.net/catedral-de-nossa-senhora-da-paz-costa-do-marfim-%E2%80%93-africa/>>. Acesso em: 21 nov. 2015c.
- _____. **Arquitetura medieval – estilo gótico e romântico**. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/arquitetura-medieval-estilo-gotico-e-romantico/>>. Acesso em: 05 out. 2015d.
- _____. **História da Igreja – a igreja através dos tempos**. Disponível em: <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia_da_igreja/a_igreja_atraves_dos_tempos.html>. Acesso em: 05 out. 2015e.
- _____. **Igreja Santa Tereza Dávila**. Disponível em: <<http://eduardofaust.com/%E2%96%88-igreja-santa-teresa-davila/>>. Acesso em: 18 out. 2015f.
- _____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religiao>>. Acesso em: 18 out. 2015g.
- _____. **Jovens católicos são 44,2% e evangélicos, 37,6%, diz pesquisa**. Disponível em: <<http://www.agppesquisas.com.br/noticias-e-artigos/jovens-catolicos-sao-442-e-evangelicos-376-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 18 out. 2015h.
- _____. **Lina Bo Bardi - Restauração da Igreja do Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia (MG), é concluída**. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1701053>>. Acesso em: 15 maio. 2016a.
- _____. **Modernidade e Tradição na Arte Sacra Contemporânea a Partir da Obra de Cláudio Pastro**. Disponível em: <<http://www.jornalonline.com.br/2013/dez/focus/5415-modernidade-e-tradicao-na-arte-sacra-contemporanea-a-partir-da-obra-de-claudio-pastro>>. Acesso em: 05 out. 2015i.

_____. **O barroco e a igreja católica.** Disponível em: <<http://taislc.blogspot.com.br/2008/09/o-barroco-e-igreja-catlica.html>>. Acesso em: 18 out. 2015j.

_____. **Voluntariado e materiais locais compõe igreja de Lina Bo Bardi em Minas Gerais.** Disponível em: <<http://www.trisoft.com.br/blog/voluntariado-materiais-locais-e-arquitetura-brilhante-formam-igreja-de-lina-bo-bardi-em-minas-gerais/>>. Acesso em: 18 out. 2015k.

_____. **Tadoo Ando: Igreja sobre a água.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=waod5CaJS-E>>. Acesso em: 15 maio 2016b.

_____. **Tadoo Ando: uma projetista de vanguarda.** Disponível em: <http://www.novonucleo.com.br/listar_blog.php?id_blog=138>. Acesso em: 15 maio. 2016c.

CHAGAS, T. Templo cristão construído para ser o maior do mundo reúne apenas 350 fiéis por semana. **Gnotícias**, [S.l.], 04 fev. 2014. Disponível em: <<http://noticias.gospelmais.com.br/construido-maior-mundo-templo-fieis-64848.html>>. Acesso em: 05 out. 2015.

CIANCARDI, G. **Design de interiores.** Material de aula IPOG: Pós-Graduação Lato Sensu em Iluminação e Design de Interiores, Goiânia, 2010.

CNBB. **Ritual da dedicação de igreja e de altar.** São Paulo: Edições Paulinas, 1984.

_____. **Animação da vida litúrgica no Brasil: documento 43.** 7. ed., Itaiçi: Edições Paulinas, 1989.

_____. **Guia litúrgico pastoral.** 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2007.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição sobre a sagrada liturgia Sacrosanctum Concilium.** 29. ed., Petrópolis, 2000.

ESCOLA ON LINE CASA E CIA.ARQ. Arquitetura neoclássica. **Portal do conhecimento**, [s.l.], 26 nov. 2015. Disponível em:< <http://www.casaecia.arq.br/neoclassico.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

FRANÇA, J. G. F. A importância do uso da iluminação natural como diretriz nos projetos de arquitetura. **Rev. Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013.

GAMBOIAS, H. F. D. **Arquitetura com sentido(s): os sentidos como modo de viver a arquitetura.** 2013. 181f. Dissertação (Mestrado em Arquitectura) – Departamento de Arquitectura, FCTUC, Lisboa, 2013.

GEVA, A. Decifrando a arquitetura sagrada. **Rev. Cadernos do PROARQ**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 03-21, dez. 2014.

GIMENES, R. **Análise histórico-cultural, paisagística e quali-quantitativa dos elementos arquitetônicos da Praça Sete de Setembro, Ribeirão Preto, SP.** 2010. Dissertação (Mestrado em Agronomia – Produção Vegetal) – Faculdade de Ciências

Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, 2010.

ILLARZE, E. Construir ou Reformar? Oportunidades e desafios na construção de um espaço litúrgico Algumas notas, sugestões e guias a serem levados em conta. In: COMISSÃO DE ARQUITETURA E ARTE ECLESISÁSTICA, 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Diocese Meridional, 2010, p.1-28.

LIMA, M. A. M. **Igreja, ícone da Trindade, espaço litúrgico, Imago Ecclesia**. 2012. 267f. Tese (Doutorado em Teologia) – Departamento de Teologia, Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2012.

MISSAL ROMANO. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MOSCATI, S. R. **Desempenho acústico de templos e igrejas: subsídios e normalização**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NERY, V. C. A. Igreja Divino Espírito Santo do Cerrado: a ação dos signos na arquitetura religiosa cristã. **Rev. Idea**, v.2, p. 48-63, 2010.

PAPA JOÃO PAULO II. **Carta aos artistas**, 04 abr. 1999.

PASTRO, C. **Iniciação à liturgia**. São Paulo: Edições Paulinas, 2012a.

_____. **O Deus da beleza: a educação através da beleza**. 3. ed., São Paulo: Edições Paulinas, 2012b.

QUEIROZ, T. N. Paisagismo. **Rev. Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.1, n. 5, jul. 2013.

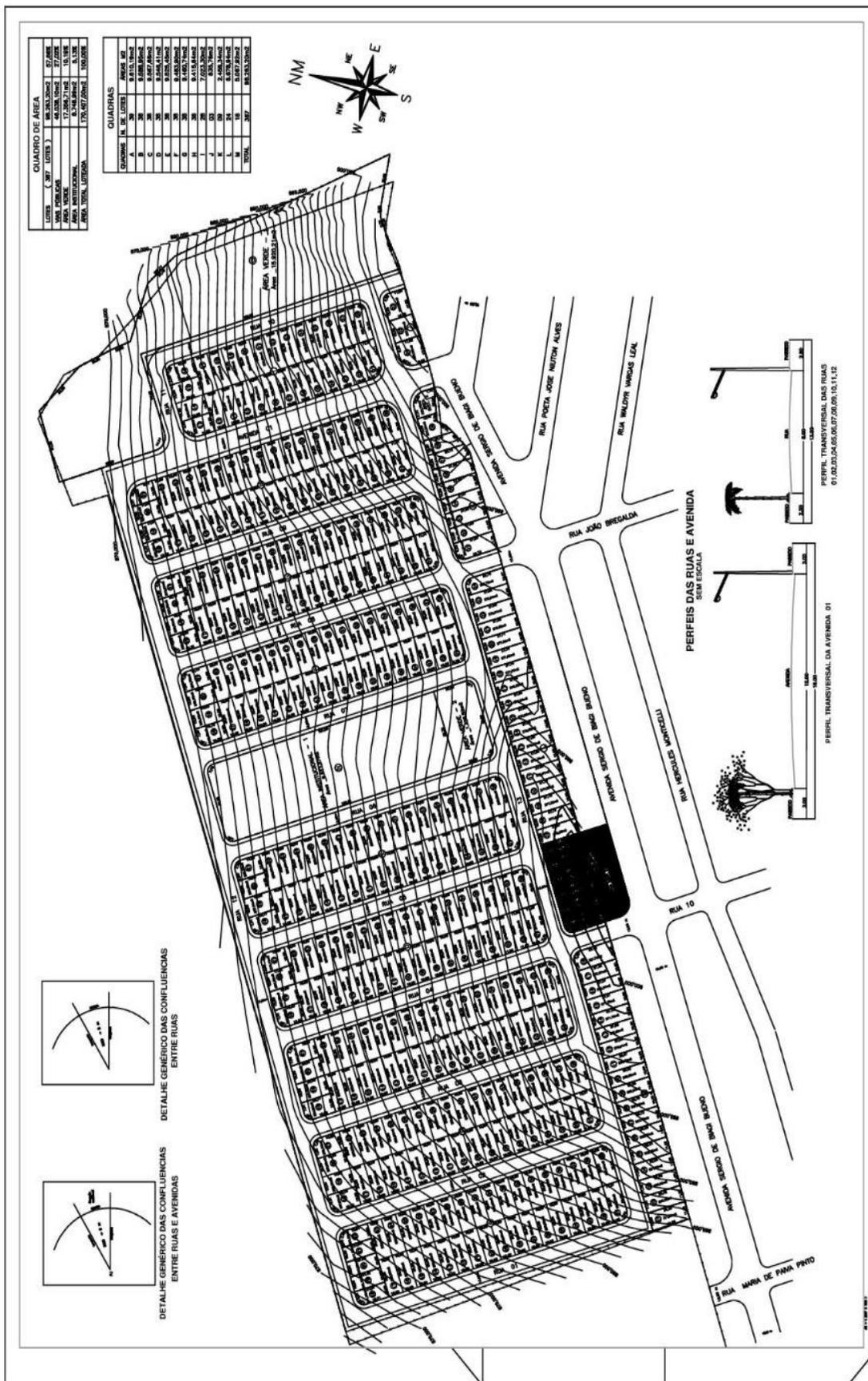
SOUZA, J. A. *et al.* **Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo**. Brasília: Edições CNBB, 2013.

ANEXO A – Localização do terreno



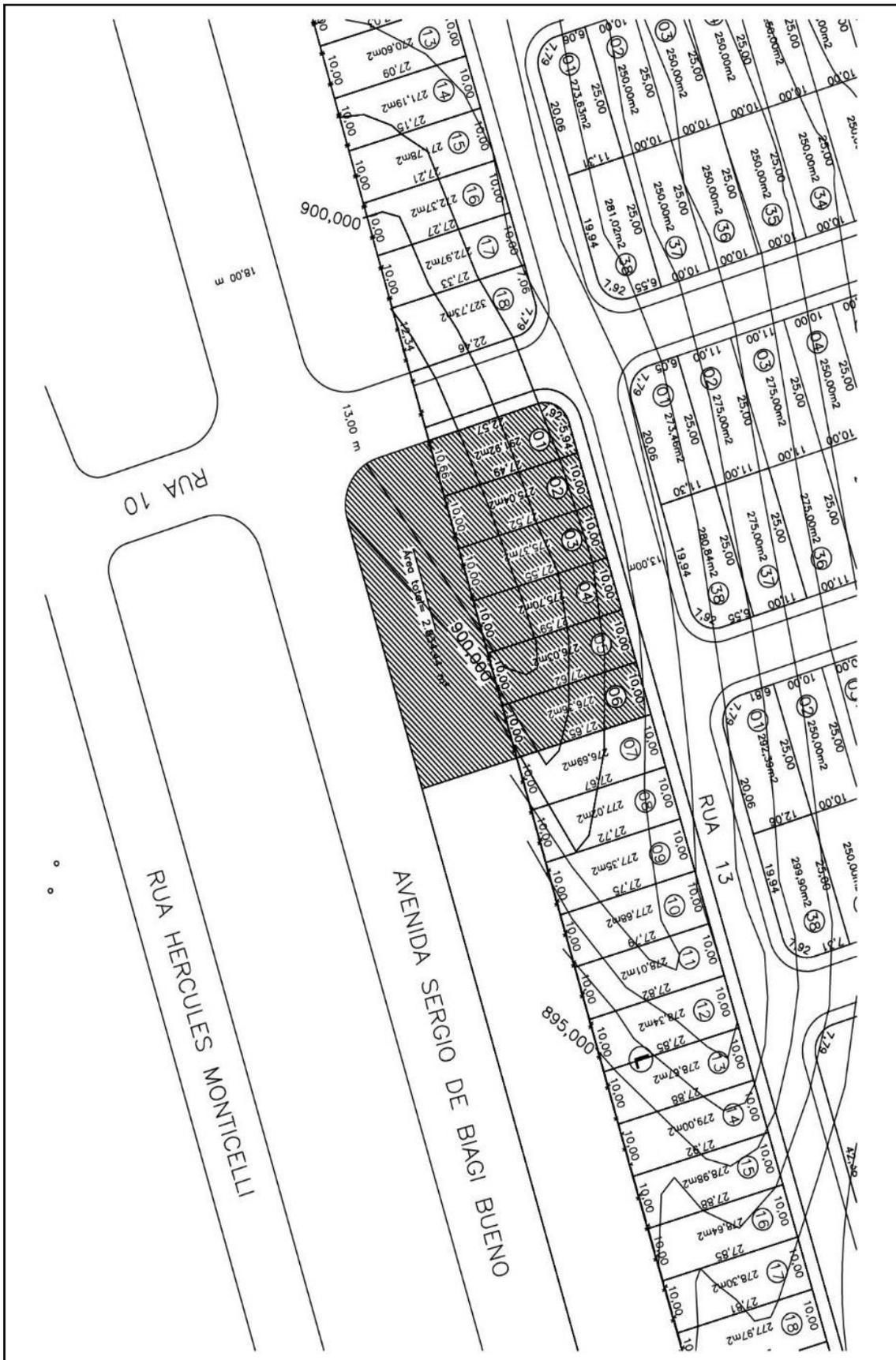
Fonte: Google maps.

ANEXO B – Planta do loteamento Belo Horizonte I



Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha

ANEXO C – Área escolhida para edificação da nova igreja no loteamento Belo Horizonte I



Fonte: Prefeitura Municipal de Varginha

ANEXO D – Perspectiva da fachada frontal



Fonte: a autora.

ANEXO E – Fachada lateral direita



Fonte: a autora.

ANEXO F – Fachada lateral esquerda



Fonte: a autora.

ANEXO G – Entrada para o setor administrativo



Fonte: a autora.